

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

JULHO/2026

Aos seis dias do mês de julho de dois mil e vinte seis, às quatorze horas, reuniram-se para Plenária Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência de Porto Alegre – COMDEPA, nas dependências da Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH, localizada à Avenida João Pessoa, 1105 – Cidade Baixa, Porto Alegre/RS, sob a coordenação de **CRISTINA MAZUHY ANTUNES XERXENESKY**, e na presença dos:

CONSELHEIROS DO GOVERNO:

Ana Elvira Correa Dutra, **SMPG**

Carolina Reis de Jesus, **EPTC**

Diego Silva da Silva, **SMED**

Giselle Guimarães Hubbe e José Maurício, **SMIDH** [*Não constam na lista de presenças*]

Lizete Cristina Cenci, **SMEL**

CONSELHEIROS DE ENTIDADES:

Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, **Federação Rio-grandense de Entidades de e para Cegos – FREC**

Érika Rocha, **Área do Autismo (Projeto Social Angelina Luz e Autismo e Vida)**

Fernanda Machado Bulhões e Luciane de Oliveira Ribeiro, **Kinder**

Mônica Paula Thomé, **Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO)**

Tatiana Raquel Pelizon, **Federação Riograndense de Entidades de Deficientes Físicos – FREDEF**

Thúlio Jahnke, **Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos – FENEIS.**

DEMAIS PRESENTES:

Alessandra Goulart, **CIL**

Aline P. Machado, **visitante**

Geane e Iasmin, **ASASEPODE** [*Não constam na lista de presenças*]

Júlia S. A., **APABB**

William Tempel, **Coordenador de Direitos das Pessoas com Deficiência – CDPC** [*Não consta na lista de presenças*]

Nelson Kalil, **Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência - COEPEDE**

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

33 Sandro Ribeiro, **Taquígrafo – TG Taquigrafia**

34 **ORDEM DO DIA:**

35 **1. Aprovação da Ata da Reunião Anterior:**

36 *Leitura, discussão e deliberação da ata da última plenária;*

37 **2. Nota técnica endereçada à EPTC;**

38 **3. Atribuições e comprometimento dos Conselheiros;**

39 **4. Multa/Advertência moral em conjunto com o COPEPEDE;**

40 **5. Solicitação da ASASEPODE sobre os dados das entidades representadas no**
41 **Conselho;**

42 **6. Composição da Executiva com a apresentação dos novos membros titulares e**
43 **suplentes;**

44 **7. Assuntos Gerais.**

45 Após a conferência de quórum foram abertos os trabalhos:

46 **ABERTURA**

47 **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e**
48 **para Cegos – FREC:** Bom, então, dando início aos esclarecimentos da secretaria. Nós
49 temos alguns membros novos aqui que nos deixam bem felizes e confiantes de que a gente
50 vai conseguir dar andamento nos trabalhos, que é o suplente da Giselle aqui na SMIDH,
51 que é o Maurício, que acho que vem a agregar muito aqui nas plenárias, inclusive já vem
52 mostrando serviço antes de assumir. E também a nossa secretária, que é a Tati. Eu vou
53 deixar que ambos se apresentem para vocês, passando primeiro a palavra para as damas,
54 e já agradecendo a presença dos conselheiros, que mesmo com este frio entendem a
55 importância dessa reunião. Tati primeiro, depois o Maurício. **Tatiana Raquel Pelizon,**
56 **Federação Riograndense de Entidades de Deficientes Físicos – FREDEF:** Bom, eu
57 sou Tatiana Raquel, sou pessoa com deficiência e estou representando a FREDEF neste
58 momento. Venho bem entusiasmada em poder contribuir com o conselho municipal. Eu
59 trabalho, sou engenheira civil de formação, trabalho com acessibilidade e sentia a falta de
60 ter mais atitude nessa área de acessibilidade, porque a parte técnica existe, mas a gente
61 tem que ir para mais. Então, por isso que eu resolvi participar mais da sociedade aqui,
62 estimular essa parte. Espero contribuir, estou aqui para ajudar no que for preciso. **Cristina**
63 **Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para**
64 **Cegos – FREC:** Obrigada! Maurício. E bem-vinda, Tati! **José Maurício, SMIDH:**

COMDEPA

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

65 Então, eu sou o José Maurício, já conheço boa parte do pessoal que já vinha transitando
66 aqui pelo conselho em algumas oportunidades. Sou pessoa com deficiência visual total,
67 sou cego, e estou transitando aqui pela secretaria, pela SMIDH, desde outubro, quando
68 fui nomeado, outubro de 2023, como fui nomeado psicólogo aqui da secretaria, lotado na
69 coordenação de direitos da pessoa com deficiência. E desde o mês passado, então, venho
70 ocupar em definitivo este assento no lugar do Conselheiro Henrique, que cedeu este
71 espaço. **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de**
72 **Entidades de e para Cegos – FREC:** Bem-vindo também, Maurício. **Giselle**
73 **Guimarães Hubbe, SMIDH:** Júlia, quer te apresentar também? Quer fazer a
74 audiodescrição ou não precisa? Pode ser, por favor. **Júlia, Associação de Pais e Amigos**
75 **de Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil – APABB:** Eu sou
76 Júlia, uma mulher, cabelos pretos ondulados, de casaco, de touca e óculos. Eu sou
77 assistente social da APABB, comecei faz 2 meses. Queria ter vindo antes, mas me
78 adaptando, é difícil. Pretendo ver se posso continuar vindo para colaborar com vocês. A
79 Apabb é uma associação de pais e amigos, criada por funcionários do Banco do Brasil,
80 por isso que se chama Apabb. Mas a gente não tem vinculação com o Banco do Brasil,
81 mas eles nos cedem o espaço, então a gente não precisa pagar nem aluguel, nem conta de
82 luz, nem água, fica dentro do banco. Então, conta com a acessibilidade do banco. Temos
83 atividades, no atual momento, para 14 anos para cima, natação, dança gaúcha, dança
84 contemporânea, arte, música, capoeira e de recreação também. **Giselle Guimarães**
85 **Hubbe, SMIDH:** Para os filhos dos colaboradores com deficiência? **Júlia, Associação**
86 **de Pais e Amigos de Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil –**
87 **APABB:** Agora é para pais e amigos. O Banco do Brasil continua só porque foram os
88 pais que criaram. **Nelson Kalil, Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência -**
89 **COPEDE:** Júlia, continua ainda lá no São Pedro, onde era o trabalho? **Júlia,**
90 **Associação de Pais e Amigos de Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco**
91 **do Brasil – APABB:** Não, a gente se mudou agora lá para o Humaitá, lá na Farrapos.
92 **Lizete Cristina Cenci, Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude –**
93 **SMEL:** Sim, eu coordeno o paradesporto na Secretaria de Esportes e a gente tem bastante
94 atividades com a APABB, é o nosso parceiraço assim. Semana da pessoa com deficiência,
95 semana do paradesporto, tudo a APABB participa e só engrandece o evento. Desculpa
96 me atravessar, Presidente. **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-**

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

97 **grandense de Entidades de e para Cegos – FREC:** A gente precisa de mais um
98 conselheiro, que eu acho que é a Érika está a caminho, mas enfim. E aí a gente fica um
99 pouco amarrados, precisando que mais alguém chegue para a gente poder fazer as
100 votações. Vocês leram a ata? **Giselle Guimarães Hubbe, SMIDH:** A gente pode aprovar
101 depois que chegar a Érika. **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-**
102 **grandense de Entidades de e para Cegos – FREC:** Bom, eu acho que o Maurício
103 poderia, então, fazer a apresentação da nota técnica. Tu tens?

104 **2. NOTA TÉCNICA ENDEREÇADA À EPTC;**

105 **José Maurício, SMIDH:** Eu não estou com ela aqui. A gente pode ir atrás. Na verdade,
106 eu posso apresentar o assunto e depois a gente fazer uma leitura. Então, eu tomei a
107 liberdade na semana passada de redigir uma minuta de nota técnica que a gente pode aqui
108 dar ou não dar deferimento no prosseguimento, endereçada para a EPTC com a seguinte
109 pauta: em relação às paradas de ônibus com relação com a pessoa com deficiência visual.
110 Nós temos uma lei que é de 2002, uma lei não, um decreto, né? Que é o Decreto
111 8.890/2002, do município, determina que os ônibus da rede municipal de transporte
112 possam e devem parar fora das paradas de ônibus pré-definidas de ônibus, né, fora das
113 paradas de ônibus para embarque ou desembarque de pessoas com deficiência física e
114 deficiência visual, assim está escrito no decreto. E isso nem sempre é cumprido, ou diria
115 que na maior parte das vezes não é cumprido, poucos são os motoristas que alegam ter
116 conhecimento desse decreto. Então, lembrando a EPTC como órgão fiscalizador de
117 trânsito, que mais uma vez contate as empresas de ônibus para que esse decreto venha a
118 ser cumprido por meio da fiscalização desse órgão de trânsito, que é a EPTC. E já no
119 mesmo na mesma minuta de nota técnica, eu coloco a situação dos corredores de ônibus
120 em relação às pessoas com deficiência visual também. O corredor de ônibus geralmente
121 ele tem espaço ali para três ou quatro ônibus, um atrás do outro, e a pessoa com
122 deficiência, não só visual, mas falando ali em nome da pessoa com deficiência visual, tem
123 muita dificuldade de, sobretudo a pessoa com deficiência visual, de saber qual ônibus está
124 estacionando ali no corredor de ônibus, porque o ônibus para em fila, um na frente, outro
125 lá atrás, quando a gente vai de porta em porta para perguntar que ônibus é, o ônibus já
126 arrancou, já saiu da parada, e a parada de ônibus lotada também a gente fica se batendo
127 nas outras pessoas da plataforma, correndo o risco de derrubar alguém da plataforma ou
128 mesmo cair da plataforma. Então, propus também nessa nota técnica que ficasse acordado

COMDEPA

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

129 com a EPTC que os ônibus, ao avistarem uma pessoa com deficiência visual, parem no
130 início da plataforma e também para o desembarque, embarque e desembarque, que os
131 motoristas de ônibus sinalizem, avisem de forma verbal que ônibus é que está
132 estacionando ali, porque senão a gente precisa ficar que nem caranguejo para lá e para cá
133 na plataforma esperando que alguém diga que ônibus é, ou perguntando, e nem sempre
134 dá tempo. Em síntese é isso, não sei se alguém quer ler. **Cristina Mazuhy Antunes**
135 **Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para Cegos – FREC:** A Tati
136 vai fazer a leitura para nós? **Tatiana Raquel Pelizon, Federação Riograndense de**
137 **Entidades de Deficientes Físicos – FREDEF:** Tá, ok. Vamos lá, do objeto da nota
138 técnica: “A presente nota técnica tem por objetivo instar a empresa pública de transporte
139 e circulação, EPTC, a promover em caráter de urgência ações de cientificação e
140 conscientização direcionadas às empresas concessionárias e permissionárias do transporte
141 público coletivo de Porto Alegre, extensivos aos seus colaboradores, motoristas,
142 cobradores e fiscais, visando a estrita observância da legislação vigente e a adoção de
143 boas práticas de embarque e desembarque de passageiros com deficiência física e visual.
144 Da fundamentação legal: o arcabouço normativo brasileiro consagra a acessibilidade
145 como um direito fundamental. A Constituição Federal de 1988 em seus artigos 227,
146 parágrafo 2º e 244 impõe ao poder público a garantia de acesso adequado aos logradouros
147 e veículos de transporte coletivo. No mesmo diapasão, a Lei Brasileira de Inclusão da
148 Pessoa com Deficiência, Lei Federal 13.146/2015 assegura em seu artigo 46 o direito à
149 mobilidade e ao transporte em igualdade de oportunidades, determinando que a recusa ou
150 a imposição de barreiras ao acesso configure violação de direitos. No âmbito municipal,
151 a Lei 8.890, de 9 de abril de 2002, de forma precursora e específica, assegura às pessoas
152 com deficiência, usuárias de cadeira de rodas e cegos, o direito de embarque e
153 desembarque fora dos pontos de parada de ônibus. Da análise técnica e fática: a despeito
154 da robustez da legislação, este conselho tem constatado severas barreiras atitudinais e
155 operacionais no dia a dia do transporte público de Porto Alegre, as quais colocam em
156 risco a incolumidade física e a autonomia individual. Destacam-se pontos críticos que
157 demandam intervenção imediata da EPTC: subponto 3.1: a observância da Lei
158 8.890/2002 transcende o mero dever legal, trata-se de condição de isonomia para que
159 indivíduos com mobilidade reduzida ou deficiência visual consigam acessar o transporte
160 com segurança. Considerando as condições frequentes precárias de pavimentação das

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

calçadas e a existência de barreiras urbanísticas no trajeto entre o destino do usuário e o ponto oficial de embarque, por vezes intransponível, negar a parada fora do ponto, descumprindo o preceito legal municipal, configura-se como barreira de acesso ao transporte, afrontando diretamente a LBI e a Carta Magna. Subponto 3.2: as estações e corredores de ônibus, ainda que contem com sinalização tátil, constituem-se em locais de moderado a alto risco para pessoas com deficiência visual e mobilidade reduzida. Tais espaços caracterizam-se por plataformas elevadas e precária contenção de fluxos. Quando os veículos operam no sistema de filas, aberturas simultâneas de portas de múltiplos coletivos, os usuários cegos ou com baixa visão, frequentemente atordoados pelo ruído excessivo, são forçados a percorrer a plataforma perguntando o nome das linhas de porta em porta. Essa corrida contra o tempo, antes que os motoristas arranquem, expõe esses cidadãos a inescusáveis riscos de acidentes, como quedas da plataforma, choques contra aglomerações de passageiros e perda do embarque. Subponto 3.3: é imperioso que os operadores do sistema de transporte compreendam que a parada em locais imprecisos do corredor, sem o devido retorno ao início da plataforma, inviabiliza o passageiro com deficiência visual de conseguir acessar o transporte com segurança. Ausência de vocalização do nome da linha por parte do motorista ou cobrador agrava a desorientação espacial do usuário, que não dispõe de meios visuais para identificar os ônibus que se aproximam. Das recomendações e requerimentos: ante o exposto, o Comdepa requer à EPTC a promoção e execução de campanha de orientação e fiscalização junto às operadoras de transporte, determinando aos seus colaboradores, motoristas, cobradores e fiscais, para as seguintes condutas padronizadas: primeiro, cumprimento da Lei Municipal 8.890/2002: cientificação e conscientização obrigatória sobre a existência, relevância e estrita obediência ao direito de embarque e desembarque fora dos pontos de parada para pessoas usuárias de cadeiras de rodas e pessoas cegas. Dois, parada na cabeceira da plataforma: orientação normativa para que os motoristas, sempre que avistada ou escrita a presença de passageiros com deficiência em estações e corredores, priorizem o acesso na cabeceira, início da plataforma. Essa medida visa evitar que o usuário precise atravessar estações lotadas ou percorrer filas de coletivos, mitigando riscos de quedas e atropelamentos. Três, aproximação e anúncio verbal: conscientização de motoristas e cobradores para que, na iminência do embarque do passageiro com deficiência visual, identificado pelo uso da guia de bengala ou guia, aproximem o veículo

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

193 o máximo possível do usuário e anunciem-se de forma clara, em alto e bom som, o nome
194 e número da linha, garantindo a acessibilidade comunicacional. Cinco, conclusão: o
195 Comdepa coloca-se à inteira disposição dessa empresa pública para atuar em parceria na
196 elaboração de cartilhas, cursos ou treinamentos que venham a ser ministrados aos
197 operadores. Acreditamos que a qualificação humana no atendimento é o pilar central para
198 a efetivação da mobilidade urbana inclusiva em Porto Alegre. Certos de contarmos com
199 a habitual sensibilidade e presteza desta EPTC, aguardamos retorno quanto às medidas
200 que serão adotadas a partir do recebimento desta nota. Respeitosamente, Presidente do
201 **COMDEPA”.** **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de**
202 **Entidades de e para Cegos – FREC:** Bom, todos conseguiram acompanhar? Só
203 anunciar aqui para o Maurício que chegaram mais alguns conselheiros, o Thúlio da
204 FENEIS e a Alessandra da FENEIS também. Primeiramente, parabenizar e agradecer ao
205 Maurício pela redação, enfim, por pensar nisso tudo para nós, e passar a palavra para o
206 Nelson que se inscreveu. E agradecer à Tati pela leitura. **Nelson Kalil, Conselho**
207 **Estadual da Pessoa com Deficiência - COPEDE:** Boa tarde a todos, todas. Estou aqui
208 como participante apenas da plenária. Tudo bem. Para brigar nesse dia chuvoso, a
209 primeira questão é uma moção de repúdio ao COMDEPA por não disponibilizar café
210 hoje. Brincadeiras à parte, mas eu vou aproveitar a deixa para explicar que o café é uma
211 gentileza, porque eles é que compram o café aqui na secretaria, e hoje não tinha copo.
212 Quanto a isso, eu quero parabenizar o Maurício, que eu já tinha conversado com ele sobre
213 essa nota técnica. E quero lembrar que esta lei tem 24 anos. Em 2021, depois de a gente
214 brigar muito com a EPTC, inacreditavelmente, a EPTC fez um ofício dirigido a todas as
215 empresas de ônibus de Porto Alegre, dizendo textualmente o seguinte, eu até quis trazer
216 esse ofício, mas meu computador estragou e eu não consegui recuperá-lo, mas esse ofício
217 é de 2021, a EPTC mandou para todas as empresas de ônibus dizendo o seguinte: a Lei
218 8890, de 9 de abril de 2002, existe, obriga a parada para embarque e desembarque de
219 cegos e cadeirantes em qualquer lugar, excetuando-se corredor de ônibus e perímetro
220 central. E aconselhamos as empresas de ônibus a cumprirem esta lei de 2002. Isto foi feito
221 em 2021. E hoje de novo as empresas de ônibus, os motoristas de ônibus e os fiscais da
222 EPTC parecem que desconhecem essa determinação. Mas além disso, tem mais um
223 detalhezinho que o Maurício falou que é muito interessante: a questão da parada nos
224 corredores de ônibus. Os ônibus são orientados a parar apenas uma vez no corredor,

COMDEPA

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

225 excetuando-se para pessoas com deficiência. E eles também ignoram esta situação. E
226 novamente, isto é uma coisa que a gente vem brigando há muitos e muitos anos com todas
227 as administrações passadas pela EPTC, a EPTC não faz muita coisa a não ser, de vez em
228 quando, fazer um ofício aconselhando as empresas a cumprirem a lei. E isto é uma questão
229 importantíssima, e eu vou citar uma coisa que ocorreu agora de manhã quando eu estava
230 vindo aqui para a secretaria. Eu fui pegar o ônibus, e só para variar, que é um outro
231 problema que esse atinge basicamente cegos e pessoas idosas, que é o ônibus parar longe
232 da calçada. A senhora, uma senhora idosa que ia subir no ônibus, teve que aproveitar o
233 elevador, porque ela quase caiu, porque ele parou a 1 metro da calçada. E ela só conseguiu
234 acessar o ônibus usando o elevador que o cadeirante tinha usado para acessar o ônibus.
235 Isto também é um problema insolúvel. Eu tenho brincado muitas vezes, e agora acabaram
236 com os cobradores, que os motoristas de ônibus têm que fazer baliza, porque eles não
237 sabem estacionar em um, mas em nenhum, nenhum mesmo. E eu já disse isso mais de
238 uma vez, eu já disse aqui mais de uma vez, já tive reuniões na EPTC mais de uma vez,
239 que se a EPTC parar na Uruguai, não vai parar de multar motorista o dia todo, porque
240 nenhum ônibus na Uruguai, no terminal Uruguai, para junto à calçada. Todos eles param
241 no mínimo a meio metro da calçada, e ali o degrau é quase 1 metro de altura, o tombo é
242 bastante feio e ocorre diariamente esses acidentes na Uruguai. Era isso. **Cristina Mazuhy**
243 **Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para Cegos –**
244 **FREC: Mônica se inscreveu. Mônica Paula Thomé, Conselho Regional de**
245 **Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 5ª Região – CREFITO5: Boa tarde, meu nome**
246 **é Mônica, sou conselheira titular aqui do COMDEPA pelo Crefito 5. Sou uma mulher**
247 **branca, com cabelos claros, na altura do ombro, estou usando uma jaqueta marrom, uma**
248 **calça jeans e uma bota marrom. Bom, eu ia sugerir, assim, quem já acompanhou aqui as**
249 **reuniões do COMDEPA, as questões que envolvem a EPTC, tanto a parte de**
250 **estacionamento, que a gente vem tratando algumas coisas, as pessoas não respeitarem o**
251 **estacionamento privativo, enfim. Agora então essa questão da parada de ônibus, também**
252 **não é a primeira vez que se traz esse assunto, né? Eu ia comentar, a título até de sugestão,**
253 **se existiria a possibilidade do COMDEPA preparar um material orientativo e instrutivo e**
254 **ir em cada empresa fazer uma capacitação periodicamente, enfim, uma vez por ano, a**
255 **cada seis meses, que se permitisse a entrada do COMDEPA. Não sei se eles fazem alguma**
256 **reunião com funcionários, com motoristas, com cobradores, hoje em dia acho que nem**

COMDEPA

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

257 tem mais cobrador, né? Enfim, com quem está ali na ponta, tendo o contato direto com
258 os usuários e nesse transporte diário, para que seja... já que a empresa aparentemente não
259 faz esse tipo de capacitação orientando motoristas como deve se fazer esse
260 estacionamento, como conduzir o elevador, enfim, onde parar na parada de ônibus, falar
261 da própria lei, como é de interesse das pessoas com deficiência e se a gente não vê uma
262 ação tão efetiva por parte da EPTC ou muito menos das empresas que prestam o serviço,
263 o que o Comdepa poderia estar fazendo para estar fazendo essa formação para qualificar
264 a prestação do serviço para esse público? Seria uma sugestão de encaminhamento de
265 modo a tentar, não vou dizer solucionar, mas de alguma maneira para a gente sair dessa
266 questão, de estarmos há anos fazendo, há anos tentando, há anos, então a gente sempre
267 tem que pensar: já que fizemos isso e não deu certo, fizemos tal coisa e não deu certo,
268 enfim, o que a gente pode estar fazendo, já que é do nosso interesse qualificar e melhorar
269 e a gente não está vendo isso por parte da gestão ou de quem presta o serviço, o que a
270 gente pode estar fazendo enquanto órgão de controle social para melhorar e qualificar o
271 atendimento a todas as pessoas com deficiência, na verdade? **Cristina Mazuhy Antunes**
272 **Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para Cegos – FREC:** Certo.
273 Mônica, eu gostei. Quem quer falar? Por favor, pode falar. **Lizete Cristina Cenci,**
274 **Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude – SMEL:** É, eu acho que só para
275 complementar o que a Mônica trouxe, assim, de uma ação que seria bem importante, né?
276 Eu ando de ônibus, e vejo assim uma leva muito grande de motoristas novos que estão
277 entrando agora, e de alguns que, de novo, não sabem operar os elevadores. E aí a gente tá
278 na rua, a gente está ali se arriscando, e a gente vê a falha deles de não conseguirem nem
279 ligar ou nem desligar os elevadores direito. Então, acho bem importante e bem aplicável
280 essa ação dada pela Mônica, sim, porque a gente precisa capacitar as pessoas, né? E as
281 pessoas vão se aposentando, vão mudando, e a gente precisa capacitar, porque eles têm
282 que entenderem e se organizarem. E eu não digo só para os usuários de cadeira de rodas,
283 mas eu digo para todos os tipos de deficiência, porque há um mês atrás eu estava no
284 Sarandi e tinha um rapaz, acredito eu que tava com uma crise de autismo, ou é autista,
285 tava com uma crise, desorganizado, e ele desceu do ônibus e ficou na parada sozinho. E
286 eu fiquei ali querendo fazer um sinal para o ônibus, para o motorista, para não deixá-lo,
287 até porque ele estava sozinho, né? Então, acho que sim, que eles precisam assim de uma
288 capacitação, porque a gente tem que ter o cuidado e a gente tem que humanizar essas

COMDEPA

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

289 pessoas de uma forma ou de outra. **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação**
290 **Rio-grandense de Entidades de e para Cegos – FREC:** Certo. Por favor. **Nelson Kalil,**
291 **Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência - COEPEDE:** Eu acho que a colocação
292 da Mônica e da Lizete é de extrema importância. Só que isso a gente já fez inúmeras
293 vezes. Eu estive várias vezes, a Giselle esteve algumas vezes, o Adilson esteve muitas
294 vezes, a Marilene esteve em várias e várias empresas de ônibus. Isso é importante ser
295 feito, com periodicidade, mas volto a insistir numa coisa que eu tenho batido há bastante
296 tempo e creio que é fundamental: isso só se resolve doendo, e dói só no bolso. E enquanto
297 não houver punição, por mais boa vontade que a gente tenha, por mais cursos de
298 conscientização, por mais formação de conscientização que a gente faça, não surtirá
299 efeito. Porque a gente sai de lá e eles continuam a fazer de tudo, porque a gente sabe que
300 os motoristas têm a linha de horário, eles estão com pressa, por atrasos eles têm sofrido
301 diversas consequências. Enquanto não se mexer no bolso das empresas de ônibus, isso
302 não surtirá efeito. Agora, repetindo, acho importantíssimo continuar, tanto acho
303 importante que participei de diversos desses cursos, mas isso é apenas uma das partes.
304 **José Maurício, SMIDH:** Só para complementar. No momento em que eu estava
305 relacionando este texto, a minuta, que as queixas do COMDEPA, as empresas de ônibus
306 extensivas à EPTC, não se exaurem neste documento. Este documento tem esse foco
307 inicial, até para que não seja um documento robusto demais e de furto demais, que
308 demande alguma interpretação ambígua, este documento, esta primeira minuta tem
309 prerrogativa de falar sobre o cumprimento do Decreto 8.890 e sobre as questões de
310 embarque e desembarque de pessoa com deficiência na estação de ônibus. Porém, tenho
311 ciência de que existem outras questões, que algumas tenho conhecimento, outras vou
312 colhendo ao longo do depoimentos aqui dos colegas, que vão ensinar ou que podem
313 ensinar também outras, outras minutas, de outros termos, notificando a EPTC para que
314 exerça o seu caráter de fiscalização. A EPTC ela é uma empresa pública concessionária
315 aqui do município para orientar, educar e fiscalizar, e multar. Então, quando a gente,
316 quando a gente sugere que haja uma orientação por parte da EPTC às empresas, está muito
317 bem, essa orientação ela serve como caráter educativo, também é prerrogativa da EPTC.
318 Porém, uma vez que esse caráter educativo não se faça factível, ou seja, que não surta
319 efeito, aí o caráter de fiscalização e de multa precisa ser acionado sob pena de não o
320 Comdepa ir até lá fazer capacitação direto com as empresas de ônibus, mas sim sob pena

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

321 de a EPTC responder perante o Ministério Público por que ela não está fiscalizando e
322 multando. Então acho que o trâmite, a gente não pode inverter o ônus da responsabilidade,
323 o trâmite jurídico seria esse, a meu ver. Mas antes de qualquer coisa, eu acho que no nosso
324 fecho aqui dessa minuta, eu já fiz questão inclusive de antecipar a pauta que a Mônica
325 trouxe, que eu acho que é muito válida sim, as coisas podem se complementar, por que
326 não? Mas essa pauta já me parece contemplada ali no fecho da minuta, quando a gente
327 diz que o Comdepa está à inteira disposição para ações psicoeducativas. Eu acho que está
328 já cadastrada no termo da minuta que a gente pretende endereçar à EPTC. Porém, espero
329 que seja o suficiente, mas não sendo suficiente, sim, que a gente precise levar a EPTC ao
330 Ministério Público, se necessário, para que ela cumpra o seu dever de fiscalizar e multar.
331 Ela é o órgão responsável para isso. **Fernanda Machado Bulhões, Área da Deficiência**
332 **Múltipla (Educandário e Kinder):** Boa tarde a todos. Me apresentando, eu sou uma
333 mulher de pele clara, cabelos castanhos pela cintura, crespo, e uso hoje jeans e uma blusa
334 amarela com listras escuras. Então, eu sei que a pauta da lei é sobre a Lei 8.890, que eu
335 achei que tinha esse número. E sei também que a gente está falando exclusivamente de
336 embarque e desembarque de ônibus, mas já que haveria talvez a possibilidade de uma
337 reeducação às empresas, motoristas, e também talvez estender à população, porque a
338 população também é uma barreira. A população não favorece, não colabora, a população
339 não ajuda nem dentro do ônibus e nem fora do ônibus. No Educandário eu tenho
340 percebido, e falou muito bem quando a gente, acho que foi as duas que falaram hoje, que
341 a gente às vezes não está preparada porque não vive no local dentro das entidades.
342 Contratando uma jovem aprendiz de 18 anos, ou seja, fora da situação criança, mãe, que
343 a mãe está sempre com a criança, a menina é sozinha. Os Ubers não levam ela. É muito
344 comum o Uber chegar no Educandário, ver a menina de cadeira, não descer para ajudar e
345 simplesmente não deixá-la entrar. A menina às vezes desce da cadeira, fica no chão,
346 desmonta a cadeira e mesmo assim eles deixam ela lá. Então, eu sei que a pauta é o ônibus,
347 mas existem muitos problemas também de transporte e hoje em dia ainda sempre digo
348 que deveria ter alguma coisa no aplicativo do Uber que informasse a situação cadeirante,
349 mas não temos. E então a gente tem que fazer uma campanha de reeducação não só para
350 ônibus, mas sim para passageiro, pedestre, Uber e todos aqueles que não se colocam no
351 lugar do outro e não favorecem, não facilitam a vida do outro. Se a gente fizer um trabalho
352 de reeducação, ela tem que ser um pouco mais abrangente. Sei que a pauta não era essa,

COMDEPA

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

353 mas poderíamos aproveitar o mesmo esforço, a mesma energia empenhada e levar com
354 cartazes, com campanha, com uma campanha talvez na rádio, com um pouquinho mais
355 de conscientização de que todos merecemos ir e vir. Então, às vezes você não ajuda,
356 mas também não devia atrapalhar. É sobre isso. **José Maurício, SMIDH:** Eu sugiro
357 inclusive, Fernanda, acho que isso pode se tomar como uma prática aqui desse conselho,
358 que se parta do envolvimento de todos os conselheiros aqui presentes e não presentes, que
359 a gente liste uma série de situações que acontecem para que a gente consiga seguir
360 pautando documentos como esse. Quando tu trazess esse exemplo, está muito a calhar, tem
361 tudo a ver e se complementa com a pauta, sim. De forma análoga eu vou trazer o exemplo
362 do cão-guia. O cão-guia, eu sou usuário de cão-guia e a cada três aplicativos que eu vou
363 pedir com o meu cão-guia, pelo menos um vai ou cancelar a corrida ou nem vou, ou
364 aparece e diz que não, ou para na minha frente e diz que não carrega cachorro, ou lá do
365 outro lado da rua ele cancela a corrida e vai embora e eu não fico nem sabendo que ele
366 cancelou a corrida. Então assim, tem uma série de situações fáticas como a que tu traz,
367 como a que eu trago, como a que a Liza trouxe, mas só que isso é interessante que a gente
368 pontue de repente como pauta para ir pontuando nas próximas para que a gente construa
369 sim um documento robusto para que liste todas essas contravenções, que são
370 contravenções. Inclusive, a lei ela é omissa quando ela lista expressamente pessoas com
371 cadeira de rodas e cegos. Pessoas com outras deficiências e outras questões que geram
372 mobilidade reduzida também deveriam ser amparadas por essa mesma lei. Então, a lei já
373 é retrógrada e mesmo assim não é cumprida nem parcialmente. **Thúlio Jahnke,**
374 **Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS):** Boa tarde, eu
375 sou o representante aqui pela FENEIS, eu sou o Thúlio. Eu estou com uma calça jeans
376 preta, estou com sapato também preto, tênis preto, estou com casaco cinza, tenho o olho
377 um pouco azul, meio verde, tenho pele clara, eu uso aparelho auditivo e sou usuário da
378 língua de sinais. Só um complemento com relação aos ônibus, principalmente a
379 manutenção dos ônibus. A gente tem dentro dos ônibus aquele sinal luminoso, quando a
380 gente quer descer ali para nossa parada, e aí, por exemplo, a gente aciona ali o botão ou
381 aquela corda e a gente percebe que foi acionado pelo sinal luminoso. Mas muitos ônibus,
382 eles acabam que, por não ter essa manutenção, a gente não consegue acompanhar se
383 realmente ele foi acionado ou não, porque ele tem junto o sinal auditivo, mas para nós
384 surdos ele já não se encaixaria. E um outro assunto também com relação à rodoviária. Por

COMDEPA

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

exemplo, se eu não tenho tempo de ir presencialmente na rodoviária e eu quero comprar lá no site a minha passagem. Mas lá no site não tem as opções de passagem para pessoas com deficiência, só presencialmente. E eles precisam ali comprovar que eu sou uma pessoa com deficiência, sabe, porque às vezes os ouvintes, por exemplo, eles acabam comprando passagens para os surdos, enfim, mas, por exemplo, no site é muito importante que se tenha essa opção para que a gente consiga colocar ali, sou pessoa com deficiência e eu quero comprar a minha passagem, sabe, porque às vezes não dá tempo. São esses dois complementos. **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para Cegos – FREC:** Entendido, obrigado. Bem importantes essas considerações do Thúlio e demonstra mais uma vez a importância de todas as deficiências estarem representadas, porque eu, por exemplo, não faço a menor ideia de onde é que fica a luz do ônibus.

4. MULTA/ADVERTÊNCIA MORAL EM CONJUNTO COM O COEPEDE;

Então, e a segunda pauta ela é do COEPEDE, que o COMDEPA leva essa pauta amanhã. Tu podes levar amanhã no COEPEDE. Mas também sobre o site, que é essa pauta, e também dizer que, embora a pauta seja do COEPEDE, é de fundamental importância que o COMDEPA esteja nas reuniões quando forem na rodoviária, porque a rodoviária fica em Porto Alegre. Então, a maior rodoviária do estado fica em Porto Alegre. É importante que o COMDEPA esteja presente com ou sem, seja convidado, que é o mínimo que se espera, já que a rodoviária fica na nossa cidade. Então, tu podes levar essa pauta aí, eu acho que a Giselle vai acompanhar também amanhã, para ti levar essa pauta. Certo, e tinha mais alguém inscrito? A Júlia. **Júlia, Associação de Pais e Amigos de Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil – APABB:** Eu tinha uma coisa para falar dos ônibus primeiro, que ele falou três ônibus nos corredores, uma coisa que afeta todos. Eles não estão parando só três, eles estão parando quatro, ele para lá no início do corredor, ele abre a porta para quem quiser entrar e depois não para mais. Então, a pessoa que está tentando os três, o quarto então, nem vai conseguir saber que ônibus é que parou ali, sabe? Não consegue pegar. E do Uber agora que ele comentou, eles fizeram uma mudança, tem ali que tu podes pedir um Uber Pet, só que isso acarreta um valor. Então, eles não pensaram na acessibilidade porque o motorista pode simplesmente negar de te atender porque ele não pediu o Uber Pet quando ele está com o cão-guia, e não se inclui naquilo. O cão-guia não é um pet. Então, é só para pôr isso também no documento, que o

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

417 Uber tem isso que pode acarretar em mais, na dificuldade ainda. Que hoje eu, eu peguei
418 a primeira vez com um pet, esqueci dessa mudança e o motorista me xingou. Eu estava
419 errada, mas no caso dele não seria o de pegar a situação. **Cristina Mazuhy Antunes**
420 **Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para Cegos – FREC:** Muito
421 bem observado, até porque a questão do pet, eu estou sempre com a Liza, e é uma
422 dificuldade para eu pegar um Uber, é comum de se ver. E quando vem, é aquelas taxas
423 exorbitantes, porque ela tem que se submeter a um serviço de táxi, não tem cabimento o
424 preço que cobram dela, mas eu não sei se o Maurício tem mais alguma coisa, porque eu
425 quero passar a palavra para a representante da EPTC depois, se manifestar. **José**
426 **Maurício, SMIDH:** Só, só que agora, depois de muita briga com a empresa Uber, existe
427 a possibilidade de a gente cadastrar ali que é usuário de cão-guia. Mas ainda assim, o
428 permissionário não tem a obrigação de aceitar a corrida. Então, quando eles percebem
429 que é o usuário de cão-guia, eles abandonam, eles nem aceitam a corrida. **Lizete Cristina**
430 **Cenci, Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude – SMEL:** Nem a corrida,
431 só para complementar, a corrida de táxi adaptada em Porto Alegre é quase o dobro.
432 **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e**
433 **para Cegos – FREC:** Sim, triplo. É muito absurdo, não tem cabimento. É ilegalidade de
434 fato. Queria passar a palavra para a representante da EPTC. **Tatiana Raquel Pelizon,**
435 **Federação Riograndense de Entidades de Deficientes Físicos – FREDEF:** Eu queria
436 complementar aqui essa questão da parada de ônibus, que é uma coisa que eu observei
437 que a Prefeitura de Porto Alegre está fazendo direitinho a sinalização tátil das paradas.
438 Por exemplo, já tem a sinalização de como é para a pessoa se posicionar para entrar no
439 ônibus. Isso é a NBR 16537/2024. Então, eu acho que, junto com essa questão, acho que
440 a gente tem que começar a orientar a população e os motoristas de que eles têm que parar
441 ali, que a pessoa para embarcar também teria que estar ali. Porque essa é a orientação que
442 a gente tem de normativa, mas muito poucas pessoas conhecem. **José Maurício,**
443 **SMIDH:** E o motorista, ela não diz que tem que parar em alguma, em algum espaço da
444 plataforma? Tem um ponto específico na plataforma? **Tatiana Raquel Pelizon,**
445 **Federação Riograndense de Entidades de Deficientes Físicos – FREDEF:** Tem um
446 ponto específico da plataforma que é o ponto, que é o quadradinho aquele onde tem 4
447 blocos de piso direcional, não é piso de alerta, o piso direcional que é justamente esse a
448 sinalização para onde o motorista tem que parar para a pessoa embarcar. **José Maurício,**

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

449 **SMIDH:** E isso que a EPTC, que as empresas de ônibus não cumprem. Os ônibus param
450 em fila de 3, 4 ou até mais ônibus. Abrem, embarcam, desembarcam, fecham e depois
451 que o ônibus fecha a porta do ônibus, inclusive motoristas vários já me disseram que a
452 EPTC proíbe ele de abrir a minha porta de novo, senão vão levar uma multa. Mas eles
453 abrem a porta no início, no meio, no fim da plataforma, em qualquer lugar. **Cristina**
454 **Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para**
455 **Cegos – FREC:** A Érika aqui. **Érika Rocha, Área do Autismo (Projeto Social**
456 **Angelina Luz e Autismo e Vida):** Tati, uma dúvida minha, como é essa informação para
457 os usuários, que eles têm que estar naquele local, chega para a população? **Tatiana**
458 **Raquel Pelizon, Federação Riograndense de Entidades de Deficientes Físicos –**
459 **FREDEF:** Como é que eu o que eu vou dizer? É que falta a questão de normativa, a
460 educação, saber o que está dizendo. Porque, por exemplo, esse piso direcional, ele é
461 específico justamente para isso. Para é e é uma convenção que não é nacional, é uma
462 convenção internacional de sinalização de piso tátil. Só que a maioria das pessoas
463 desconhece. Então, é uma questão de conhecimento. Outra questão, por exemplo, da
464 sinalização também que o Thúlio falou, a gente tem que ter sempre dois tipos de
465 sinalização, visual e tátil, visual e sonora. Então, realmente essa questão dos ônibus, eu
466 agora ultimamente eu tenho usado bastante, tem períodos que eu uso bastante ônibus, e a
467 questão que nem a sinalização sonora está difícil assim, não está sendo feito a manutenção
468 dos ônibus. **Érika Rocha, Área do Autismo (Projeto Social Angelina Luz e Autismo**
469 **e Vida) – Titular:** As próprias pessoas com deficiência, ou que se tornam pessoas com
470 deficiências, e até muitos idosos que fazem uso também da cadeira de rodas, que eu vejo
471 familiares carregando. Às vezes essa população, eles não têm esse conhecimento. Está
472 ali, está sinalizado, mas eles não têm esse conhecimento. E também as paradas de ônibus
473 às vezes estão lotadas de pessoas, e aquela pessoa com deficiência física que seja,
474 qualquer pessoa com deficiência que está longe de onde aquele ônibus vai parar, ela não
475 consegue, e o ônibus nem espera, não aguarda. Então, a minha dúvida era como é que
476 essa informação disso que a prefeitura está fazendo e tal chega para essas pessoas, porque
477 tem que fazer chegar para a população. **Tatiana Raquel Pelizon, Federação**
478 **Riograndense de Entidades de Deficientes Físicos – FREDEF:** Exatamente, é a
479 questão. Não adianta a prefeitura fazer se as pessoas não sabem como usar. É uma
480 sinalização, o piso tátil é sinalização, então as pessoas têm que saber para que serve. Para

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

481 saber, tem que chegar a informação às pessoas, dependemos de todos. **Nelson Kalil,**
482 **Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência - COEPEDE:** Algumas questões que eu
483 quero primeiro ressaltar. Ônibus só pode parar uma vez no corredor, embarque e
484 desembarque, excetuando-se para a pessoa com deficiência. E aí não é cadeirante, é
485 pessoa com deficiência. Aí pode parar várias vezes. Outra coisa que eu quero falar, que
486 eu acho que é impressionante isso, a gente está puxando para nós uma responsabilidade
487 que não é nossa. Essa questão de informar sobre a legislação, sobre as regras do transporte
488 coletivo é da EPTC. Foi feito, o Carmona me chamou lá para participar de um vídeo para
489 fazer, como que é o protocolo de embarque e desembarque de pessoa com deficiência no
490 ônibus. Isso não circulou em lugar nenhum. Não há nenhuma informação sobre estas
491 questões, nunca em lugar nenhum. A semana passada eu tive uma alteração aqui, aqui
492 na EPTC porque a EPTC não estava cumprindo as regras da liminar que garante passe
493 livre para a pessoa com deficiência. E não estava nem sinalizado no próprio site da EPTC,
494 também não estava sinalizado, estava desatualizado o site da EPTC contra isso. Então não
495 somos nós que temos que informar. É evidente que nós temos o direito e o dever de ser
496 subsidiários nisso, mas a obrigação é da Secretaria de Mobilidade e da EPTC, não nossa.
497 Nós somos colaboradores nisso, nós estamos aqui para colaborar e para lutar pelas
498 pessoas com deficiência, mas a obrigação não é nossa. Nós temos que cobrar de quem
499 tem a obrigação de fazer isso, para quem recebe para fazer isso. **Cristina Mazuhy**
500 **Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para Cegos –**
501 **FREC:** A EPTC, por favor. **Carolina Reis de Jesus, EPTC:** Bom, uma boa tarde. Meu
502 nome é Carolina, sou da EPTC. Mulher branca, cabelo castanho, olhos castanhos, de rabo
503 de cavalo, e a roupa predominantemente marrom, acho que com calça preta. Boa tarde a
504 todos. Vamos então à primeira pauta sobre essa nota técnica. Na verdade, ela já foi
505 enviada, Cristina? **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense**
506 **de Entidades de e para Cegos – FREC:** Não, ela está para apreciação hoje, a
507 apresentação, e aprovação para o encaminhamento à EPTC. **Carolina Reis de Jesus,**
508 **EPTC:** Não, sim, como eu sempre faço, como já é de conhecimento de alguns que já
509 acompanham aqui, além da nota técnica que vocês colocaram, todos os apontamentos e
510 colocações de todos, eu já anotei aqui, como eu sempre faço. Então assim, que eu chegar
511 lá no meu setor, vou fazer tudo isso aí, vou acrescentar, além disso, todas essas situações
512 que todos colocaram para complementar quando chegar a nota técnica. Como a nota

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

513 técnica também não é do meu setor, não sou responsável por essa parte de fiscalização,
514 mas com certeza tudo isso vai ser colocado para todos. Quanto à questão da educação, eu
515 acho que eu concordo um pouco com, como é o teu nome? Fernanda? Fernanda. Eu acho
516 que existe sim, deve ter o empenho de todos, principalmente do poder público, com
517 certeza, que tem a responsabilidade de fiscalização, mas também tem que ter uma
518 educação das pessoas. Porque muitas vezes muitas coisas são feitas, muitas coisas são
519 colocadas, muito existe a legislação, mas as pessoas, elas se interessam muito nos direitos
520 e pouco nos deveres. Então, eu acho que é importante também a educação de todos em
521 si, não tirando nenhuma, excluindo nenhum dever, nenhuma obrigação de nada. Então, o
522 que eu posso levar para dizer para vocês nesse momento é isso, que tudo que vocês
523 colocarem vão ser colocados. Quanto às ações de educação, a gente já conversou em
524 várias reuniões de fazer uma parceria com a EPTC, com a Escola de Educação também.
525 Como muitos colocaram, também concordo que sim, não é obrigação de ninguém, mas
526 eu acho que aqui a gente está é um conselho justamente para isso que a gente está aqui,
527 para a gente conversar, para a gente colocar as ideias junto, para a gente se ajudar. Eu
528 acho que não é à toa que se fosse só um ponto estaria só um dos interessados aqui. No
529 entanto, a gente está aqui para trabalhar junto. E é por isso que a gente faz. Quanto à
530 colocação que o Nelson colocou da liminar, sim, houve uma, como é que se pode dizer,
531 um mau entendimento numa situação, que não atingiu, atingiu bem poucas pessoas por
532 causa que as pessoas que estavam, que tinham o desentendimento ali, eram pessoas, acho
533 que a gente atendeu 1 ou 2 pessoas nessa situação. O site está ok, Nelson, está ok, desde
534 antes de sexta-feira, quando a Quênia te mandou já estava no site. Então, isso eu posso te
535 garantir. Então assim, eu acho que vale sim, Nelson, a gente está aqui todo mundo junto,
536 acho que vale conversar, o que é que está acontecendo? Pode acontecer só uma questão
537 de obrigação é nossa, mas a gente está aqui para trabalhar junto. Então, acho que o que é
538 que está acontecendo? Está acontecendo alguma coisa? A gente trabalha junto, não
539 eximindo nenhuma culpa, mas somos todos pessoas e a gente está aqui para se ajudar. E
540 se houve um desentendimento ou uma má informação ali, um mau entendimento de um,
541 em nenhum momento a gente não foi, não negou nada e nem se opôs a nada.
542 Simplesmente acho que assim como a Cristina tem meu número, a Cristina acho que o
543 Túlio já me perguntou algumas vezes, veio para mim questionando algumas coisas
544 algumas vezes, que eu pude ajudar a gente ajudou. Então assim, olha só, houve um caso

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

545 aqui, vamos ver o que aconteceu, vamos resolver. A gente está aqui para ajudar, nossa
546 funcionária está aqui para tirar todas as dúvidas também, conversar, não tem problema
547 nenhum. Mas de tudo isso, como eu sempre faço, todos os levantamentos, todas as
548 sugestões, reclamações e o que vocês acham que vão melhorar, cabe a mim, como
549 conselheira suplente da EPTC, levar isso para as áreas responsáveis e vai ser levado como
550 sempre foi levado. Agradeço. **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-**
551 **grandense de Entidades de e para Cegos – FREC:** Maurício, depois tu, depois a Érika.
552 **José Maurício, SMIDH:** Rapidamente, te agradeço, Carolina, em nome da EPTC, em
553 nome de buscar providências, de buscar a mediação desse processo. Só gostaria de
554 salientar que assim como a educação ela deve partir do permissionário tanto quanto do
555 usuário, e a EPTC também é parte nesse processo de educação de trânsito também para o
556 usuário. Tanto é, vou trazer como analogia, as pessoas que estacionam na vaga reservada
557 para pessoas com deficiência. A EPTC tem um movimento educativo de, agora salvo
558 engano o nome, Multa Solidária ou algo parecido, que é um processo educativo para que
559 o usuário não estacione naquele local. Bom, me sinto então por analogia compelido a
560 acreditar que a EPTC também vá estabelecer algum tipo de campanha publicitária de
561 multa solidária, ou chame do que quiser, para que a própria EPTC, como responsável pela
562 pauta, também promova a educação de trânsito nesse sentido para o usuário do transporte
563 coletivo, o usuário do ponto de ônibus. Inclusive o próprio usuário com deficiência. Eu
564 trago aqui a minha meia culpa de que eu não conhecia essa informação de que a colega
565 havia trazido de que existe na plataforma de ônibus um ponto específico sinalizado para
566 embarque e desembarque. Essa informação eu não tinha. Se ela é uma informação que se
567 coloca aqui, se coloca como uma informação nova, usuário interessado que desconhecia
568 o direito que eu tenho ali e a orientação da EPTC nesse processo. Então, mais uma vez te
569 agradeço pela disponibilidade de fazer essa intermediação, mas porém acrescento a tua
570 própria sugestão para a própria EPTC, orientação de trânsito para o usuário também.
571 **Nelson Kalil, Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência - COEPEDE:** Primeiro,
572 eu gostaria de dizer uma coisa, Carolina. Todas as minhas manifestações aqui, nenhuma
573 delas é pessoal contra ninguém. Nem mesmo contra a EPTC. É uma coisa voltada ao
574 atendimento. E eu quero deixar bem claro aqui. A minha irritação quanto a isto é que
575 todas as pessoas com deficiência, é uma frase do Adilson que vocês conhecem muito bem,
576 a pessoa com deficiência quando sai de casa de manhã ela tem certeza de uma única coisa:

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

577 ela vai se incomodar na rua. 99% das minhas incomodações são com transporte. Então eu
578 falo as minhas, mas são as da Liza, são as da Cristina, são as da Tati, são as do Maurício.
579 Qualquer pessoa com deficiência quando sai para a rua vai se incomodar no ônibus. Eu
580 vou pegar o testemunho do William aqui. O William deve se lembrar um dia que eu
581 cheguei aqui e disse: "William, eu estou muito nervoso porque vai acontecer uma coisa
582 muito complicada". Ele disse: "O quê?". "Não, hoje eu peguei 4 ônibus e não tive
583 problema em nenhum". "Tem alguma coisa errada vai acontecer". E quando tu faz isto
584 durante uma semana, tudo bem, acontece, essas coisas acontecem. Mas quando tu faz isso
585 há 14 anos, todo santo dia, tendo esse problema e tu não vê essa resposta dos órgãos
586 competentes, tu tem que ser enfático. E me perdoa, Carolina, mas quando você fala que
587 aquele mau entendimento da EPTC, primeiro é inexplicável, porque uma empresa como
588 a EPTC não conseguir ler uma liminar é incompreensível. E segundo, quando afeta o
589 direito de uma única pessoa, e no caso que eu tive acesso que foi o de originais, a pessoa
590 foi completamente humilhada no ônibus. O filho não queria mais sair de casa com ela por
591 causa da humilhação que sofreu dentro do ônibus. Isto não é uma coisa pequena. E não
592 foi uma pessoa e não foram duas, foram muito mais. Eu tenho outros relatos aqui,
593 inclusive o Túlio estava numa reunião na Defensoria Pública na semana passada, no dia
594 3, em que a gente mencionou isto e que se comprova que tem mais casos como este. É
595 por isto que eu sou efusivo neste caso, porque eu, a Liza, a Cristina, o Maurício, a Giselle,
596 nós sofremos isto diariamente. Não tem como terminar o dia bem-humorado acontecendo
597 isso todo santo dia. **Érika Rocha, Área do Autismo (Projeto Social Angelina Luz e**
598 **Autismo e Vida) - Titular:** Bom, eu sou uma mulher branca, de cabelo loiro em rabo de
599 cavalo, uma jaqueta azul-marinho, uma calça preta, tênis preto, óculos azul. E eu queria
600 direcionar a minha pergunta à Carol da EPTC, não é nem uma pergunta, eu quero fazer
601 uma colocação e queria entender. Carol, como o Nelson trouxe os relatos, eu acho que
602 cada pessoa aqui quando está no seu segmento fazendo a representação da sua
603 comunidade, e eu como mulher autista e mãe também de uma criança atípica, eu recebo
604 mais de uma ligação de família atípica aqui de dentro, inclusive, no setor, quando é para
605 resolver o passe livre, quando tem que vir fazer novamente. E em uma das vezes eu até
606 fiz contato com a pessoa que está na secretaria para ver se conseguia resolver o porquê
607 de que quando chega uma família atípica, e a gente entra num contexto, num contexto até
608 que já foi falado, refalado, e para quem parou um pouquinho para estudar e ter o

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

609 entendimento, nós temos crianças e jovens, que não é à toa que nós temos direito ao
610 atendimento prioritário, que se desregulam, que não conseguem estar em ambientes com
611 muitas pessoas, a longa espera. E por que essas pessoas quando chegam aqui e que a
612 família se reporta dizendo: "Olha, eu estou com a minha criança ou meu jovem autista
613 aqui que ele não tem a tolerância de espera", e que está visível que a criança está
614 desregulada ali, por que que não se dá o atendimento prioritário aqui dentro para essas
615 pessoas? Porque o que elas escutam é: "Aqui não tem prioridade nenhuma, a senhora vai
616 sentar lá e aguardar". **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-**
617 **grandense de Entidades de e para Cegos – FREC:** Vamos esperar as manifestações
618 primeiro, Carol, porque daí de repente compõe tudo. **Diego Silva da Silva, SMED:** Boa
619 tarde a todos, é um prazer estar aqui. Eu sou o Diego, eu sou o representante da
620 comunidade surda. Eu atuo bastante na comunidade, eu trabalho na Secretaria de
621 Educação e também na Secretaria de Segurança. Hoje eu gostaria de falar um pouco não
622 contra a EPTC, mas tem alguns pontos com relação à EPTC. Relação ao que falaram aqui
623 sobre as vagas de deficientes, de não respeitarem, eu enquanto surdo eu já tive muitos
624 problemas com a EPTC. Eu tinha 10 anos já de carteira de motorista. Eu era motorista de
625 Uber também, já fui motorista de Uber. Mais ou menos uns 3 meses atrás, eu fui
626 estacionar numa vaga de PCD, eu sou surdo, eu tenho ali na frente o papel que atesta, eu
627 tenho tudo certinho que mostra ali que eu sou deficiente, o meu carro. E chegou lá a
628 pessoa da EPTC e me multou, dizendo que eu estava estacionando na vaga que não era
629 uma vaga de direito minha ali, que eu não poderia estar estacionando. A gente discutiu
630 ali, tentou fazer uma comunicação com a EPTC, e aí eu precisei justificar: "Olha, eu sou
631 surdo, eu sou uma pessoa com deficiência". E aí eles me multaram da mesma forma,
632 dizendo que eu estava usando aquela vaga de forma incorreta. E aí eu precisei ir até lá e
633 foi bem perto da rodoviária também. E aí eu fiquei assim, eu sei que o Túlio já falou sobre
634 isso também, que aconteceu com ele, ele teve que ir no Detran para tentar resolver. E aí
635 ele sempre tem essa perspectiva de que aquela vaga ali PCD, que a gente tem direito de
636 utilizar, eles sempre pensam: "Ah, o autista vai utilizar, o cadeirante vai utilizar, e as
637 outras deficiências?". Eu enquanto surdo já tive esses problemas e eu sempre chego nesse
638 momento também de impasse, eu não sei muito bem como que eu vou resolver isso, se
639 eu vou lá resolver aí chega no impasse da comunicação, porque eu sou surdo. E também
640 uma outra coisa com relação ao aplicativo da prefeitura, o 156, que a gente tenta utilizar

COMDEPA

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

641 também e ele tem muitos defeitos. Também a gente tem ali para entrar em contato com
642 eles pelo 156, mas nós surdos a gente não tem essa comunicação. Então são várias
643 questões assim que precisa ter essa manutenção de fato, para que a gente tenha,
644 principalmente a gente que tem esse entrave linguístico, a gente que tem essa questão
645 linguística mesmo que a gente utiliza uma língua diferente. Então, são várias questões
646 com relação aos transportes que já aconteceu comigo também. E a EPTC ela tem várias
647 coisas que já acontecem há muitos anos. Essas coisas não são novidade. Então, por
648 exemplo, o surdo ali de escrever na vaga não é novidade. A gente tem que ir lá e tentar
649 contestar isso também a multa não é novidade. São vários prejuízos que a gente vai tendo.
650 E é só assim a minha perspectiva que eu queria complementar. **Érika Rocha, Área do**
651 **Autismo (Projeto Social Angelina Luz e Autismo e Vida):** Só uma ressalva, quando
652 ele traz os deficientes físicos e autistas, lembrando que nós autistas também somos
653 pessoas com deficiência oculta e que sofremos o mesmo do mesmo, não é diferente com
654 nós. **Giselle Guimarães Hubbe, SMIDH:** Bom, estava inscrita. Carol, assim, como o
655 pessoal falou, o Nelson falou, não é uma manifestação pessoal aqui, mas eu gostaria de
656 reforçar o nosso papel enquanto conselheiras aqui do COMDEPA. Porque a gente não
657 está aqui só para debater, trocar ideia e todo mundo se ajudar. O COMDEPA é um
658 conselho municipal dos direitos da pessoa com deficiência, um conselho de fiscalização
659 dos nossos direitos. Então, a gente vem aqui para cobrar os nossos direitos, é o papel do
660 conselho, o papel de cada conselheiro fazer até a última instância as cobranças necessárias
661 a que as medidas sejam tomadas dentro dos seus órgãos. Por exemplo, hoje está aqui
662 presente o coordenador da CDPC daqui, dos direitos da pessoa com deficiência aqui da
663 SMIDH, o meu suplente que é o Maurício e eu por que que nós estamos aqui presentes
664 na plenária? Porque hoje tem uma pauta que é de interesse da SMIDH. Então, eu como
665 conselheira levo para o meu setor e faço essa articulação com a minha secretaria para que
666 não somente eu venha responder por isso mas que a secretaria esteja aqui presente, que a
667 secretaria também venha ouvir o conselho, venha conhecer o funcionamento do conselho.
668 Então, eu acho que não é a primeira vez em que fica muito genérico e muito vago o fato
669 de que ok estou anotando, estou observando, vou enviar para as áreas porque essa não é
670 a minha área, não é a minha função, então não tem mais o que fazer, a gente está aqui só
671 para se ajudar. Não. A gente está aqui para fazer valer os direitos das pessoas com
672 deficiência. Não é a primeira vez também que vem uma pauta extremamente grave de

COMDEPA

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

673 denúncia contra a EPTC de que a gente precisa exigir fiscalização. Então, é o teu papel
674 como conselheira também cobrar muito as áreas, cobrar que eles estejam presentes aqui
675 no conselho, que eles venham nos ouvir para que não chegue ao Ministério Público como
676 o Maurício citou aqui. Então, é o nosso papel então quanto prefeitura fazer que a gente
677 não precise brigar isso no Ministério Público porque a gente quer que as pessoas com
678 deficiência saiam de casa e não se incomodem, não é, Nelson? Então a gente está aqui
679 com vontade de fazer as coisas acontecerem, então não é só anotar, encaminhar e acabou
680 ali. A gente precisa desse retorno, a gente precisa cobrar as áreas e daqui a pouco a gente
681 pode contar com uma sugestão tua de solução. Olha, eu sou conselheira do Comdepa, eu
682 vou levar isso para a área, eu vou articular uma reunião, nós vamos juntos para a reunião
683 e nós vamos cobrar dentro da EPTC já que a EPTC não vem até aqui, mas isso não pode
684 morrer aqui. É isso.

685 3. ATRIBUIÇÕES E COMPROMETIMENTO DOS CONSELHEIROS;

686 **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Riograndense de Entidades de e**
687 **para Cegos – FREC:** Certo. Bem, em complemento a essa fala da Giselle, que está
688 certíssima, é justamente por isso que nós colocamos, não só por causa da EPTC, Carol, a
689 pauta de número 3, que vai acabar se misturando nessa nossa fala, porque ela fala sobre
690 as atribuições dos conselheiros. Então, a Giselle muito bem explanou sobre isso, que a
691 gente não está aqui só para cumprir uma agenda, muito embora que os conselheiros botem
692 ali que têm demandas na sua secretaria. Pelo amor de Deus, o conselho também é uma
693 demanda, tanto que o coordenador está aqui. A Érika veio com todas as suas limitações
694 de ter que cuidar da filha... **Giselle Guimarães Hubbe, SMIDH:** E quando ela tem tema
695 das mães atípicas ela traz as famílias aqui também. **Cristina Mazuhy Antunes**
696 **Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para Cegos – FREC:** Então
697 assim, ela não é uma reunião fechada só para nós, é para trazer pessoas, a comunidade,
698 especialmente. Então, essa questão da atribuição dos conselheiros, e aí faço minhas as
699 palavras da Giselle, do Maurício, de todos os conselheiros que se manifestaram, porque
700 eu estava aqui pensando, mas era o Thúlio que tinha falado lá na SMED sobre essa mesma
701 questão que aconteceu dos estacionamentos. Eu lembro que em algum momento a gente
702 pediu para trazer um material até que eu quero falar sobre o teu material, não sei se chegou
703 a trazer. Assim, a importância para vocês terem uma ideia de nós nos comunicarmos
704 muito bem e cumprirmos esse papel é que a semana passada teve três dias, aí eu vou

COMDEPA

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

705 dividir isso com mais conselheiros, até para a Carol, teve a Conferência Municipal de
706 Saúde de Porto Alegre, que foi precedida de quatro pré-conferências, tá? A conselheira
707 não veio da Saúde, então fica muito ruim falar, mas vou falar e vou repetir na próxima
708 reunião sobre esta pauta aqui, da atribuição dos conselheiros. É dever sim também do
709 conselheiro nos informar o que acontece na sua secretaria, nas suas áreas de atuação, do
710 que acontece, porque assim, uma conferência de saúde municipal é de extrema
711 importância para todos nós pessoas com deficiência, sejamos ou não usuários do SUS.
712 Porque hoje em dia, eu não sou, acho que não sei se a Giselle é, enfim, mas quem aqui
713 não tomou vacina da COVID? E quem aqui não foi, quando criança, lá no posto de saúde?
714 E muitas das pessoas que nós representamos aqui. Eu passei lá três dias vendo, me
715 molhando toda lá, eu fiquei sabendo da conferência pela Josiane França e tenho aqui,
716 graças a Deus, a Mônica que também deu um baita suporte lá na conferência. Porque
717 assim, a gente não fica sabendo das coisas que acontecem, e se não estivesse a Mônica lá
718 de testemunha, eu e a Josiane, quando é que tinham falado de pessoas com deficiência?
719 Lembra de algum momento assim esporádico? Ela tem que responder, mas é que eu quero
720 trazer para vocês a importância da responsabilidade dos conselheiros, assim, nós não
721 estamos para bater cartão, até porque sou voluntária, não preciso bater cartão em lugar
722 nenhum, nem no Tribunal de Justiça mais. Então, olha só, é importante a gente estar aqui
723 falando da saúde, da Érika, da filha da Érika, da Tati, da Liza, ali nós temos uma
724 fisioterapeuta, nós estamos falando da saúde de todo mundo. O Nelson, que está sempre
725 com tudo, mas não estava lá na conferência, só na abertura que eu vi, naquele tempo de
726 inverno. Então, assim, era de suma importância que os nossos assuntos fossem tratados
727 lá, assim como é de suma importância que a Carol leve e traga essas sugestões, traga a
728 efetividade da sua participação aqui como representante da EPTC. É de supremo
729 interesse, está aqui no conselho. Assim, eu não preciso de pessoas aqui para cumprir
730 agenda, eu preciso de pessoas aqui efetivas. Eu digo, eu-conselho. Então é isso, eu só
731 quero que a Mônica complemente porque a conferência de saúde é uma coisa que eu
732 queria muito que o Maurício estivesse, mas pela agenda de pacientes dele não pôde. Por
733 favor, Mônica. **Mônica Paula Thomé, Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia**
734 **Ocupacional da 5ª Região – CREFITO5:** Então, a gente de fato teve ali, no eixo 4, que
735 trata sobre o cuidado no território, enfim, questão muito se falou da atenção primária à
736 saúde, acessibilidade. Tinha o pessoal também da saúde mental presente no nosso grupo

COMDEPA

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

737 de trabalho, do centro de atenção psicossocial. O do Conselho Municipal de Saúde tem
738 um GT da pessoa com deficiência que também estavam lá presentes. O pessoal ficou
739 muito feliz de ver a presença, tanto tua, Cristina, como da Josiane. No meio ali da roda se
740 colocou elementos, objetos que trazem muito na mandala, objetos, enfim, que simbolizam
741 o SUS, a saúde pública. As duas puderam colocar as suas bengalas ali, foi muito
742 significativo para todos que estavam presentes, ter essa presença. Embora nem tudo teve
743 uma acessibilidade com relação, por exemplo, à Libras, não tinha. Aliás, Libras tinha, não
744 o nosso GT porque não tínhamos nenhuma pessoa que tinha essa necessidade, não
745 tínhamos Braille ali, no material. Mas enfim, dentro do que foi possível foi muito pautado,
746 inclusive propostas que foram feitas e depois aprovadas, no último dia, com relação às
747 pessoas com deficiência, na política pública, propostas no âmbito desde a atenção
748 primária até a atenção especializada, equidades, enfim, foi muito contemplado e foi muito
749 importante a presença de vocês lá. Eu acho assim, tiveram alguns cadeirantes, vi Nelson
750 lá também, a Érika, a Josi, se eu não me engano, que eu vi assim, que a gente se colou lá
751 nos três dias, estivemos presentes, mas foi muito importante marcar esse espaço,
752 principalmente para todos os participantes, os segmentos usuários, gestores e
753 trabalhadores em saúde. Foi fundamental a participação das pessoas com deficiência
754 nesse espaço tão importante. **Nelson Kalil, Conselho Estadual da Pessoa com**
755 **Deficiência - COPEDE:** Eu participei ativamente das preparações para a conferência,
756 eu fiquei muito chateado na preparação porque foi uma demanda nossa que houvesse
757 intérprete de Libras em todos os grupos e não foi conseguido isto porque não havia
758 recursos disponíveis para isto. A gente preparou o material que foi distribuído lá nos
759 grupos para as propostas importantes para nós, inclusive com uma básica que eu acho um
760 absurdo e foi até pauta de discussão, de que não temos nenhum posto de saúde totalmente
761 acessível e nós pedimos, uma das propostas é acessibilidade universal em todas as
762 unidades de saúde desta cidade. Então, essas coisas todas foram feitas e efetivamente,
763 contrariado de novo, eu estive na abertura, na abertura não há acessibilidade para
764 cadeirantes, e chovendo, e mais a organização, uma série de problemas que houve lá, e
765 não consegui, e aí por problemas de saúde, participar das discussões de sexta e sábado.
766 Desculpa. **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Riograndense de**
767 **Entidades de e para Cegos – FREC:** Agora a Carol, a Carol precisa responder, enfim,
768 dar os encaminhamentos. **Carolina Reis de Jesus, Empresa Pública de Transporte e**

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

769 **Circulação – EPTC:** Quero responder à Érika, então, que foi quem me perguntou. Érika,
770 assim, realmente na legislação não existe prioridade. **Érika Rocha, Área do Autismo**
771 **(Projeto Social Angelina Luz e Autismo e Vida):** Em qual legislação tu te refere,
772 querida? **Carolina Reis de Jesus, Empresa Pública de Transporte e Circulação –**
773 **EPTC:** Dentro da legislação federal, nós até respondemos... **Érika Rocha, Área do**
774 **Autismo (Projeto Social Angelina Luz e Autismo e Vida):** Lei Berenice Piana e a nossa
775 lei gaúcha para o autismo diz sobre o atendimento prioritário para pessoas com transtorno
776 do espectro autista. **Carolina Reis de Jesus, Empresa Pública de Transporte e**
777 **Circulação – EPTC:** Na federal, a gente respondeu, respondeu por uma reclamação que
778 veio direto para a SMIDH, o diretor da SMIDH nos mandou. Não existe entre as pessoas
779 que nós atendemos ali, que nós atendemos PCDs, autistas, idosos... **Érika Rocha, Área**
780 **do Autismo (Projeto Social Angelina Luz e Autismo e Vida):** E nós somos PCDs
781 também, não tem essa distinção. **Carolina Reis de Jesus, Empresa Pública de**
782 **Transporte e Circulação – EPTC:** É, isso, dentro desse grupo, não existe um que se
783 sobressaia ao outro como prioridade. Porque nós só atendemos esse grupo de pessoas.
784 Então, assim, o que que acontece? Acontece sim que se a criança está muito desregulada,
785 se a criança está em crise, existe sim, às vezes não é possível um atendimento imediato
786 porque existem outras pessoas sendo atendidas, tanto que nós temos todos os postos de
787 atendimento. Mas normalmente é sim, sempre que daí dá a oportunidade de atender essa
788 criança, que é visto essa situação, que é vista, puxar primeiro para o atendimento. Mas no
789 geral, em total, não existe prioridade dentro das pessoas que nós atendemos. **Érika**
790 **Rocha, Área do Autismo (Projeto Social Angelina Luz e Autismo e Vida):** Só existe
791 para vocês, tu quer dizer, não no total da nossa colocação. **Carolina Reis de Jesus,**
792 **Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC:** Não, não, mas a lei a gente já
793 verificou isso dentro do grupo PCD e idoso, eles estão todos num grupo de prioridade, e
794 não tem uma prioridade que se sobressaia. **Érika Rocha, Área do Autismo (Projeto**
795 **Social Angelina Luz e Autismo e Vida):** Sim, ela está falando do atendimento de
796 prioridade, eu estou falando do atendimento prioritário, que isso consta na legislação, eu
797 posso inclusive fazer esses encaminhamentos se não tem o conhecimento. **Carolina Reis**
798 **de Jesus, Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC:** Tu pode, pode sim,
799 a gente manda para o jurídico para verificar. Mas assim, quando existe uma situação
800 atípica mais, por exemplo, realmente uma criança mais desregulada, uma criança, sempre

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

801 é verificado. Às vezes, como eu te falei, não é possível pelo atendimento já estar um grupo
802 todo mundo atendendo, vai ter que esperar realmente acabar um atendimento... **Érika**
803 **Rocha, Área do Autismo (Projeto Social Angelina Luz e Autismo e Vida):** Sim, não
804 vai deixar de atender o que está sendo atendido, mas o que chega para mim não é essa
805 situação. **Carolina Reis de Jesus, Empresa Pública de Transporte e Circulação –**
806 **EPTC:** É, se existe uma situação que possa... mas sempre que possível é puxado sim para
807 atender. **Érika Rocha, Área do Autismo (Projeto Social Angelina Luz e Autismo e**
808 **Vida):** Eu acho que tudo bem, mas falta humanização também no atendimento, porque
809 quando a mãe se levanta e se reporta ao atendente e explica a situação, é de forma
810 grosseira que ela recebe "a senhora senta e espera". É que não foi uma vez só, são várias
811 situações do mesmo do mesmo, por isso que eu estou aqui questionando. **Carolina Reis**
812 **de Jesus, Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC:** Então, assim, sempre
813 você pode conversar sempre com a nossa chefe de equipe, a Márcia Dutra, ela está sempre
814 ali, com certeza ela vai sempre verificar a melhor solução para vocês, talvez algum
815 momento que esteja todo mundo em atendimento ou algum problema que não deu para
816 fazer dessa forma, mas a orientação sim é sempre... Claro, que se a criança não está
817 desregulada, está todo mundo ok, vai ser por ordem de chegada, como eu te falei, todo
818 mundo tem a mesma prioridade. Mas sempre que identificado um caso mais atípico sim.
819 **Érika Rocha, Área do Autismo (Projeto Social Angelina Luz e Autismo e Vida):** Sim,
820 Érika, como eu sempre coloco, se aquela criança, aquele jovem tem tolerância, a mãe nem
821 se reporta pedindo: "Não, meu filho tem tolerância, está tudo certo". Mas as que não têm
822 a tolerância e que não têm como deixar trancado em casa, porque eu sou uma pessoa que
823 não posso deixar minha filha em casa trancada e vir aqui, porque senão o Conselho
824 Tutelar vai na porta, abandono de incapaz, é uma coisa óbvia. Então, se eu tenho que
825 trazer ela comigo e eu sei que a minha filha não tem essa tolerância, eu vou chegar
826 educadamente, porque as famílias atípicas não chegam ali que nem animais, pois não
827 somos animais, mas digo, olha, eu estou aqui na presença da minha filha, ela não tem
828 suportabilidade, eu posso, quero exercer o meu direito ao atendimento prioritário porque
829 ela vai desregular, vai entrar em crise aqui e a gente tem como evitar. E eu acho que um
830 pouquinho de humanização de ouvir e não se reportar para a mãe "não, a senhora senta
831 que aqui dentro não se tem prioridade", isso é muito difícil. É isso. **Carolina Reis de**
832 **Jesus, EPTC:** Respondendo ao Diego. Eu acho que a gente fez uma outra reunião sobre

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

833 isso, sobre a questão da identificação de outras deficiências que não são visíveis. Como a
834 gente já colocou, tem situações que realmente não tem como saber, porque o símbolo
835 universal da credencial de estacionamento, ela é prevista pelo Conselho de Trânsito, ela
836 é pelo CONTRAN, que inclusive nos dá o molde. Quanto a tua situação, se tu foste
837 multado com a identificação, daí realmente é uma situação que tem que ver com o agente
838 para verificar o que aconteceu. **Diego Silva da Silva, SMED:** Isso. Eu fui até lá, eu fui
839 contestar, mas o problema é que lá a gente chega e também não tem atendimento
840 acessível. Então, como é que eu vou comunicar que eu fui multado de forma errada se eu
841 não tenho essa possibilidade linguística ali no momento do atendimento, entende? Por
842 exemplo, agora eu estou com 35 anos. Eu posso esperar, esperar, esperar, talvez quando
843 eu tenha lá os meus 50 anos, aí sim eu vou conseguir alguma comunicação efetiva, porque
844 todas as vezes isso, não foi uma vez nem outra, foram várias vezes que isso aconteceu. E
845 todas as vezes a gente chega lá para contestar e não consegue nem contestar porque a
846 gente tem a barreira linguística. Então, a gente não consegue nem trazer essa informação
847 que foi multado errado, e a gente acaba sendo muitas vezes obrigado a pagar, porque é
848 tanto transtorno que a gente passa que é mais fácil acabar pagando, mesmo que não tenha
849 sido multado de forma errada. Eu queria pedir esclarecimento. **Thúlio Jahnke,**
850 **Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos – FENEIS:** Eu posso
851 complementar. Com relação ao IPVA também. Por exemplo, nós pagamos o IPVA, tem
852 essa questão também. Os surdos eles pagam o IPVA, mesmo estando ali no grupo de
853 pessoas com deficiência, os surdos acabam pagando o IPVA, por exemplo. Então, tem
854 várias questões relacionadas a isso, Diego, complementando agora. Por exemplo, as
855 pessoas autistas, não é uma demanda nova, sabe? É uma coisa que isso sempre acontece
856 e a gente tem hoje em dia muita tecnologia assistiva, a gente tem estratégias que podem
857 facilitar a comunicação e que isso não está sendo utilizado também, isso não está sendo
858 visto. A gente sempre tem o que? A gente é obrigado a ligar, se não consegue ligar precisa
859 ir no local, e chegando no local não consegue se comunicar. **Cristina Mazuhy Antunes**
860 **Xerxenesky, Federação Riograndense de Entidades de e para Cegos – FREC:** Gente,
861 só um pouquinho. William, a tua questão é... **William Tempel, Coordenador de Direitos**
862 **das Pessoas com Deficiência – CDPC:** Eu sou o William. Estou como coordenador da
863 coordenação de direito às pessoas com deficiência. Eu sou um homem de pele clara,
864 cabelos grisalhos, estatura mediana, estou vestindo uma jaqueta de couro preta, camisa

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

865 de sarja azul, uma calça jeans e um sapato de couro, os óculos. E eu estou aqui por conta
866 de a segunda pauta que a gente vai discutir em relação à questão da semana, mas eu não
867 posso me furtar das discussões que nós começamos aqui e que fazem transversalidade
868 com a coordenação. A Érika aqui ela apontou de uma forma muito pertinente, isso já tem
869 sido levantado por nós ali da coordenação, a questão de atendimento ali na EPTC, e que
870 nós temos um termo de colaboração técnica com a EPTC, que é justamente, Érika, para
871 resolver esse tipo de problema, porque nós entendemos, assim como a Carol apontou, o
872 nosso entendimento é esse, que de prioridade, a Lei Berenice Piana, ela está no mesmo
873 nível que das demais deficiências. Nós também temos o mesmo entendimento. Mas
874 também sabemos que o atendimento ali realmente, ele está deixando a desejar, Carol,
875 porque não por conta dos atendentes, é porque é muita gente ali para poucos atendentes.
876 Não tem como, Carol. É muito estressante ali da EPTC. **Carolina Reis de Jesus,**
877 **Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC:** Posso só te colocar uma só,
878 uma observação, William? Nós já pedimos para a secretaria, eu já fiz uma reunião aqui
879 dentro para a gente aumentar o espaço lá para o outro lado. Existe uma... o que está
880 faltando é a nossa engenheira, ela tinha outras prioridades dentro da EPTC por causa da
881 mudança do prédio, essa EPTC se mudou. Nós estamos para fazer aquela parte de lá, que
882 é esse banheiro, que é essa área. A EPTC já nos forneceu o lugar, alguns móveis a EPTC
883 deixou para nós, eles já nos forneceram o local, só que a gente tá dependendo da questão
884 da engenharia, da Procempa e das cabines porque houve a questão de agressão também
885 aqui com nossos atendentes, então nós estamos também pela segurança. Então, tudo isso
886 aí a gente sabe da dificuldade sobre isso, só que daí é uma coisa muito acima de nós,
887 entendeu? **William Tempel, Coordenador de Direitos das Pessoas com Deficiência –**
888 **CDPC:** Tá, então assim, a nossa parte dentro da coordenação é justamente sensível a
889 essas questões de atendimento e aqui não só da pessoa com autismo, que é o que
890 normalmente acontece, porque há desorganização, é aonde tem maiores crises realmente,
891 porque uma pessoa desorganizada ali tu não tem como conter. Então, o pessoal da equipe,
892 Carol, eles têm ido direto ali nos eles conduzem a a mãe com com a pessoa, com o
893 responsável, conduzem para nós e a gente dá um atendimento ali mais acolhedor, assim,
894 porque ali é mais tranquilo. A sala do lado aqui é uma extensão do atendimento da EPTC
895 por conta desse termo de colaboração que nós firmamos justamente para desafogar esse
896 estresse que é o atendimento às pessoas com transtorno do espectro autista e também, não

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

897 só deles, mas principalmente deles. Compartilhamos desse cuidado, nós ali da
898 coordenação temos esse cuidado na questão do atendimento, a gente dá esse suporte junto
899 com a EPTC. E quanto à questão que o Diego levantou ali da comunicação lá na EPTC,
900 que ele encontra dificuldade para ele poder entrar com recurso administrativo, eu acho
901 que também é claro que o programa da central de intérprete de Libras ele não se estende
902 somente à saúde e para alguns atendimentos prioritários de pontas do município, como
903 por exemplo da educação e saúde. Não, ele é para toda a prefeitura. E já observado isso,
904 eu tenho um processo SEI que é provocado pela Câmara de Vereadores, através do
905 vereador Freitas, onde a central de Libras ela cobra do executivo que esteja publicitado a
906 central de Libras. Então, Carol, nós temos um processo onde nós convocamos todas as
907 pastas, absolutamente todas as pastas, para que os gabinetes convoquem as equipes
908 técnicas e promovam o conhecimento e saberem também que a central de Libras é uma
909 forma de acesso à comunicação para a pessoa surda. Então, tem que observar se lá nessa
910 parte de recurso administrativo da EPTC eles têm conhecimento lá. **Carolina Reis de**
911 **Jesus, Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC:** Sim, a gente fez uma
912 reunião inclusive com o Thúlio. **William Tempel, Coordenador de Direitos das**
913 **Pessoas com Deficiência – CDPC:** Ah, participaram? **Carolina Reis de Jesus, Empresa**
914 **Pública de Transporte e Circulação – EPTC:** Sim, eles deixaram o cartaz no interior,
915 lá no atendimento, como tem aqui. Então, nós temos esse link, essa ferramenta sim.
916 **William Tempel, Coordenador de Direitos das Pessoas com Deficiência –**
917 **CDPC:** Então tem, Diego, tá? Tem que ver onde é que falhou essa questão da
918 comunicação, porque todo executivo no seu serviço de ponta tem que ter a central de
919 intérprete de Libras disponível. **Alessandra, Coordenadora da Central de Libras –**
920 **FENEIS:** Sou Alessandra, estou acompanhando o Túlio pela Feneis e sou coordenadora
921 da Central de Libras. O Thúlio acho que vai ter uma pauta daqui a pouco, vai trazer
922 alguma questão sobre a central, aí venho fazer essa apresentação junto com em com ele.
923 E aí eu vou aproveitar, já que a demanda é sobre a reunião que a gente teve, sim, foi muito
924 proveitosa. Entretanto, a gente ainda está acontecendo que é o surdo que solicita o serviço.
925 E o nosso serviço, essa parceria que a gente tem é principalmente com as secretarias, é
926 com as entidades. Então, a gente ainda sente muita falta que daqui a pouco a EPTC nos
927 acione, porque a pessoa surda vai e nem todos têm internet, nem todos os surdos
928 conhecem até mesmo o próprio serviço da central. Mas é de responsabilidade desses

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

929 locais que eles nos chamem. Então, quando a gente faz a reunião a gente traz isso, que
930 foram realmente muito receptivos, mas a gente pensou também daqui a pouco numa
931 reunião, numa formação com a equipe de vocês de como atender essa pessoa surda, que
932 a gente está aguardando esse momento. A gente, pós-reunião, a gente deixou isso
933 encaminhado, que a gente fosse fazer uma formação junto com a equipe. O cartaz já foi
934 deixado lá, tinha lá realmente o cartaz, mas que a nossa formação fosse principalmente
935 para incentivar os ouvintes, os funcionários a usar. Isso não só para a EPTC, mas como
936 para qualquer secretaria. A gente fica, daí eu vou deixar depois essa pauta para o Thúlio,
937 mas aí fica muito essa questão que o surdo que tem que chamar a central e a
938 acessibilidade, na verdade, são para as secretarias. É para os ouvintes, não só para a pessoa
939 surda. E aí eu trago que sim, acho que a reunião foi proveitosa, mas a gente ainda aguarda
940 esse encaminhamento. Concluí. Desculpa, eu não fiz minha autodescrição. Sou uma
941 mulher branca de cabelo escuro e gordinha, de óculos. E saia escura, blusa preta, e com
942 essa minha voz assim, essa entonação. **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky,**
943 **Federação Riograndense de Entidades de e para Cegos – FREC:** Depois dessas duas
944 falas aqui, eu vou fazer uma fala e a gente vai ter que dar encaminhamento, tá, pessoal?
945 Para a gente cumprir essa pauta de hoje. Embora a Carol tenha 450 assuntos que ela vai
946 ter que levar e ela vai ter que trazer. **Carolina Reis de Jesus, Empresa Pública de**
947 **Transporte e Circulação – EPTC:** Eu só gostaria de concluir depois, se vocês me
948 permitirem, que eu não concluí todas as minhas respostas. **Cristina Mazuhy Antunes**
949 **Xerxenesky, Federação Riograndense de Entidades de e para Cegos – FREC:** Tá, só
950 deixa eu ouvir a Mônica, a Liza, e aí eu vou te ouvir e a gente vai para o encaminhamento.
951 Porque a gente precisa fazer a aprovação da ata anterior e a minuta do Maurício e dar
952 andamento no resto das pautas. Mônica primeiro. **Mônica Paula Thomé, Conselho**
953 **Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 5ª Região – CREFITO5:** É, na
954 verdade também seria um esclarecimento pela EPTC. Seria uma situação anterior à essa
955 questão da acessibilidade da comunicação. É entender por que ele foi multado, sendo que
956 ele tinha o documento no carro que declarava que ele era uma pessoa com deficiência e
957 por que, mesmo assim, ele tendo tentado explicar e por que, mesmo assim, o agente
958 multou ele? Porque não bastasse o documento no carro, documento oficial fornecido pelo
959 órgão, legítimo, acho que não tem como fazer uma coisa pirata ali, não é um documento
960 fake. Por que mesmo com todos esses elementos que o usuário providenciou, tentou

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

961 justificar, o agente multou ele? Acho que essa é uma questão anterior, claro, a
962 acessibilidade é importante, o usuário tem que recorrer, mas eu quero entender por que
963 que ele foi multado, EPTC. **Lizete Cristina Cenci, SMEL PMPA:** Eu só queria fazer
964 uma complementação ali com a fala do William. Sim, a gente tem a CIL, mas todas as
965 secretarias, elas têm um contrato de contratação de intérprete de Libras. Agora a gente
966 vai ter agora esse mês de agosto, os surdos e a gente contrata sempre. Quando não se
967 contrata, a coordenadora que acaba pagando a interpretação de Libras, porque eu acho
968 que isso é bem importante deixar esclarecido. E o que aconteceu com o Diego é,
969 provavelmente, ele foi no Detran lá da rodoviária, acho que foi que ele foi lá para tentar
970 resolver o problema da multa. Só que lá, eu não sei como é que é as condições lá também.
971 Então, como a Mônica falou, tinha que ter sido discutido ali. Se ele deu o carteirão, ele
972 não tinha que ter sido multado. É isso. **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky,**
973 **Federação Riograndense de Entidades de e para Cegos – FREC:** Esse assunto foi
974 passado para a Carol. Antes de passar para a Carol, eu preciso informar que eu já tinha
975 conversado com o Thúlio para ele trazer este material, acho que é por isso que a
976 Alessandra está aí também, para nos falar. Em razão justamente do que o William falou,
977 que ela não é restrita ao serviço da segurança lá, da central de segurança, sei lá. Acho que
978 nós estávamos juntos na atividade lá, nos três anos da CIL, e foi esclarecido sobre isso.
979 Então, eu acho que eles trouxeram o material até para divulgar, enfim, e todos os lugares,
980 seja EPTC ou qualquer lugar, ter esse acesso. Eu quero passar para a Carol fazer a
981 finalização ali para a gente poder encaminhar as votações aqui dos dois assuntos ali
982 anteriores. Anteriores não, o que tem em pauta e o assunto anterior. **Carolina Reis de**
983 **Jesus, Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC:** Eu vou ser bem breve
984 que eu só queria só complementar, até colocar para a Giselle, desculpa se eu me expressei
985 mal, não é a questão de não estar aqui para só escrever e levar, entendeu? Para só não
986 repassar e não cobrar. É que assim, realmente tem coisas que eu não posso responder
987 porque não é, e quando eu digo que não é da minha área é porque eu não conheço a
988 legislação, entendeu? Então, eu preciso realmente repassar, porque assim eu vou me
989 perguntar por que a lei do ônibus que não para. Eu, de verdade, eu não tenho
990 conhecimento dessa lei porque não é da minha área. O que eu trato, eu vou poder
991 responder tudo para vocês, então por isso que eu preciso realmente, eu não tenho uma
992 resposta pronto para dar para vocês. Mas isso é levado, eu passo para os diretores, várias

COMDEPA

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

993 vezes os diretores me dão respostas que estão sendo encaminhada a demanda. Então eu
994 sei que aquilo foi encaminhado, entendeu? Então, tem coisas que vai além, mas tudo que
995 eu, como eu digo, eu anoto porque assim, eu tento não só colocar a pauta de vocês, quando
996 eu levo para o GD, eu coloco a palavra de vocês, eu coloco o que vocês estão, entendeu?
997 Então assim, quando eu preciso levar, não é só porque assim, eu não quero responder, ou
998 eu não estou me comprometendo com isso. É porque realmente eu não tenho como dar
999 uma resposta, é por isso que eu levo para as pessoas competentes, tá? Mas sempre eu
1000 estou levando isso aí, no entanto que diz respeito ao meu setor e ao nosso atendimento,
1001 como todas essas pautas que a Érika trouxe, que o Thúlio a mesma coisa que a Mônica
1002 questionou sobre. Desculpa, Mônica, não posso te dar uma resposta imediata porque, foi
1003 um agente, eu teria que realmente passar para a diretoria de fiscalização, para o gerente
1004 de fiscalização para verificar o que aconteceu nessa situação. Mas tudo que envolve o
1005 meu atendimento, não está legal, vamos ver o que está acontecendo, eu vou chamar a
1006 chefe de equipe, vou dizer “olha só, aconteceu isso, isso e isso, estamos colocando isso,
1007 isso e isso, e o que aconteceu?” A gente está sempre em processo de melhoria. Mas com
1008 certeza sempre é o compromisso com vocês, tá? Obrigada. **Giselle Guimarães Hubbe,**
1009 **SMIDH:** Obrigada. Eu vou fazer uma sugestão, Cris, que daí já pode ir para a votação
1010 também. Uma vez na gestão passada, nós tivemos diversas demandas em relação ao
1011 Centro de Referência do Autismo, que a prefeitura faz o atendimento. E nós fizemos, era
1012 tão extensa, e nós precisávamos de tantos esclarecimentos, nós fizemos uma plenária
1013 extraordinária com a temática. Chamamos aqui o na época o doutor, qual era o nome do
1014 doutor? Doutor Alceu. O Doutor Alceu fez uma apresentação. Uma plenária
1015 extraordinária sugiro da EPTC. Pode ser na EPTC, pode ser aqui. Uma plenária
1016 extraordinária com EPTC, gente, porque não dá mais. **Nelson Kalil, Conselho Estadual**
1017 **da Pessoa com Deficiência - COPEDE:** Desculpa. Até porque vai envolver diversos
1018 setores da EPTC e que vão ser divididos. **Giselle Guimarães Hubbe, SMIDH:** E que
1019 fique claro para quem não tem essa informação, não tem conhecimento, todos que são
1020 conselheiros, tanto titulares quanto suplentes, enfim, a plenária extraordinária, mesmo
1021 que ela aconteça para a Empresa Pública de Transporte e Circulação, nós vamos chamar
1022 os diretores, os responsáveis pelas áreas, todos eles para estarem presentes, mas o
1023 conselho inteiro precisa estar presente, a gente é uma plenária. Então, todo mundo precisa
1024 também para que a gente tenha quórum, senão a plenária não acontece. **Cristina Mazuhy**

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

1025 **Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para Cegos –**
1026 **FREC:** Podemos votar aí, antes da minuta acho que já votar em encaminhamento assim,
1027 já sugerindo se todos os conselheiros aqui presentes acham bacana essa ideia, já
1028 encaminhar nesse sentido de termos uma plenária extraordinária. A extraordinária é
1029 dentro do mesmo mês. Fica no final de julho, tá? Preferencialmente na EPTC, para a gente
1030 já fazer isso que a gente fez lá na ACERGS, fez lá na sociedade dos surdos, sem prejuízo
1031 da ordinária em agosto. **Giselle Guimarães Hubbe, SMIDH:** Isso e a ordinária em
1032 agosto, plenária ordinária no início de agosto, uma coisa não tem nada a ver com a outra.
1033 **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e**
1034 **para Cegos – FREC:** Mas eu prefiro que seja na EPTC. Porque eu quero ir lá na EPTC,
1035 pessoalmente na EPTC, mas justamente o usuário do serviço ir lá ver. **Giselle Guimarães**
1036 **Hubbe, SMIDH:** Na João Neves da Fontoura, Carol? **Carolina Reis de Jesus, EPTC:**
1037 Não. Na verdade assim, vou ler para vocês verificarem o melhor local para fazer a
1038 reunião. Porque essa da João Neves, desde a enchente também não mexeram em mais
1039 nada ali. E ali não tem acessibilidade. Nós estamos lá na Jerônimo, lá onde tu foste,
1040 Cristina, lá onde teve reunião, onde vocês foram também na reunião lá conosco, seria a
1041 nossa sala de reuniões, mas daí acho que não comporta todo mundo, seria o local. Mas aí
1042 eu acredito que não, porque o nosso prédio ali na Érico já não é mais nosso. Já está
1043 ocupado pela Saúde. Só estou passando para vocês que talvez tenha um outro endereço,
1044 talvez não seja na João Neves, que era na nossa sede. **Giselle Guimarães Hubbe,**
1045 **SMIDH:** Aqui a gente tem estrutura, o importante é que eles venham. Aí é uma
1046 articulação, Carol, que é uma responsabilidade tua. Muito importante. É educação,
1047 fiscalização, jurídico, todo mundo que puder responder que venha. **Cristina Mazuhy**
1048 **Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para Cegos –**
1049 **FREC:** Bom, então dado esse entendimento, todo mundo concorda, nesse momento que
1050 seja aqui, mas que fique encaminhado para a EPTC que se adeque, e que os diretores
1051 compareçam. **Giselle Guimarães Hubbe, SMIDH:** Nós vamos definir data, que vai ser
1052 numa segunda-feira, montar a convocação, enviar a todos os conselheiros para se
1053 organizarem previamente e vamos enviar à EPTC. **Cristina Mazuhy Antunes**
1054 **Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para Cegos – FREC:**
1055 Vamos para o encaminhamento da minuta, aprovação da minuta do Maurício. Todo
1056 mundo de acordo? Do encaminhamento para a EPTC? **APROVADO POR**

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

UNANIMIDADE. Acho que ainda sobre esse assunto, surgiram dois encaminhamentos aqui. Um está subentendido já na minuta, que diz na questão da educação, Maurício. Então, nesse sentido, não havendo esse cumprimento, aí a gente, de repente, tem que fazer os encaminhamentos para o Ministério Público. Ficou claro isso.

1. APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR:

Leitura, discussão e deliberação da ata da última plenária;

A gente precisa voltar ao primeiro assunto, porque não estavam presentes ainda os conselheiros e nós não pudemos fazer a aprovação da ata anterior, que todos receberam, menos os convidados, que não estão ali no grupo da gestão. Todos concordam? Aprovação da ata, tudo bem? **APROVADA A ATA.** O terceiro assunto a gente já falou, que é sobre a atribuição dos conselheiros, mas eu gostaria, se o Maurício tiver alguma consideração a fazer, porque a gente conversou, conselheiros, sobre isso. Essa responsabilidade, pessoal. Não é só vir na reunião, as pessoas que têm que deixar os filhos, todo mundo que tem as suas atribuições, a responsabilidade dos conselheiros, como inclusive nos informar o que acontece nas suas áreas. Maurício? **José Maurício, SMIDH:** Eu venho, inclusive, trazendo nos bastidores a pauta, converso com a Giselle, com a Cristina, que a gente tem tido mais oportunidade de falar para além deste espaço, de que a gente precisa ter, e aí é uma fala de lembrança, de autodedo na ferida, a gente precisa ter bem presente, todos nós, que enquanto conselheiros ocupantes aqui desse conselho, uma cadeira ocupada é uma cadeira que deixa de estar sendo ocupada por outra pessoa. E quando nós estamos aqui, nós não estamos nos representando, nós estamos representando um segmento da sociedade, seja o conselheiro que for, seja da área que for, está representando um segmento da sociedade do município de Porto Alegre. E se a cadeira está vazia, não tem ninguém que a ocupa, mas se a cadeira está ocupada por um de nós, essa cadeira precisa estar respondendo por essa ocupação. Então, o de morder a moleira e talvez essa message não seja para quem está aqui e sim para quem não está aqui. Mas que o diálogo comece nesse momento, que venha a responsabilidade que a gente tem com esse espaço. E uma vez que a gente esteja imbuído desse trabalho que a gente está ocupando aqui dentro do COMDEPA, que a gente consiga articular e vislumbrar, e talvez até seja um momento para que a gente institua, por exemplo, uma ideia de boas práticas como leitura e releitura do nosso regimento, que dali a pouco pode estar esquecido a qualquer um de nós, mas que a gente tenha esse senso de que algumas

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

1089 pautas são exclusivas da presidente, na sua ausência e tão somente na sua ausência, da
1090 sua vice. Outras de deliberação desse quadro diretivo formado por presidente e vice-
1091 presidente, e outras de âmbito geral onde qualquer um de nós não só pode como deve
1092 responder e atuar pelo conselho. Então, nós temos também, enquanto conselheiros,
1093 autonomia administrativa para não só participar de alguns eventos e assim,
1094 necessariamente, reportar a boa comunicação do conselho à presença, também a
1095 necessidade de atuarmos administrativamente para sanear questões que a gente entenda
1096 que sejam de nossa competência, de nossa alçada. Então, movimentar um pouquinho a
1097 poeira dos ombros de cada um de nós, acho que seria essa a fala, Cristina. **Cristina**
1098 **Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Riograndense de Entidades de e para**
1099 **Cegos – FREC:** Certo. Estou encaminhando para a Tati mandar para vocês alguns
1100 documentos. Que é o regimento e a lei complementar de criação do conselho. Estou
1101 encaminhando tudo para vocês. Na verdade, vocês já tiveram acesso a isso, mas como
1102 vão trocando os conselheiros, alguns suplentes talvez não tiveram acesso ainda. **José**
1103 **Maurício, SMIDH:** Fica como pedido, então, a releitura desse material, não só para que
1104 nós estejamos aqui cumprindo nosso dever de conselheiro, mas também para que a gente
1105 consiga aqui entender o nosso papel enquanto conselheiros. E que a gente também
1106 consiga dizer “não”, dali a pouco a Presidenta Cristina diz assim: “fulaninho, eu quero
1107 que faça tal coisa”; e o fulaninho tem a lei na boca para dizer “não, Presidenta, isso aqui
1108 não é prerrogativa minha individual enquanto conselheiro, e sim da presidência do
1109 conselho”; ou seja, de que mão venha a legislação que nos coloca neste lugar, ela é
1110 bidirecional, ela está aqui tanto para a gente acolher como para ter o direito. **Cristina**
1111 **Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Riograndense de Entidades de e para**
1112 **Cegos – FREC:** Obrigada, Maurício. A Érika está inscrita antes da próxima pauta. **Érika**
1113 **Rocha, Área do Autismo (Projeto Social Angelina Luz e Autismo e Vida):** Eu queria
1114 falar com relação a isso. Na verdade, eu tinha conversado com a Giselle, na plenária
1115 passada, sobre a questão da suplência do autismo. Quero colocar isso para vocês aqui,
1116 porque estou com bloqueio e com dificuldade de que forma abordar. A gente sabe que
1117 quem está na minha suplência é o Senhor Élder, e o senhor Élder, não pela idade, mas
1118 está com uma doença bem avançada, ele tem me mandado isso. E neste momento,
1119 inclusive, eu sei que todo mundo aqui, não tem ninguém nessa sala que não tenha as suas
1120 demandas pessoais, mas eu, enquanto mãe solo de uma criança que está afastada da escola

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

1121 por questão de saúde, então, para mim estar na plenária, eu vou ter que me ausentar mais
1122 cedo, porque hoje tem uma neuropsicóloga que está lá na minha casa atendendo ela, mas
1123 ela tem que sair em tal horário que ela tem outros pacientes que tem que retornar para a
1124 clínica. Então, sinto falta de um suplente ativo comigo na demanda do autismo, e eu sei
1125 que, infelizmente, o Élder não vai conseguir estar, ele não consegue estar, ou se fizer
1126 presente, devido a esse avanço bem significativo da doença dele, ele não vai conseguir
1127 levar ou até se posicionar como deveria, que, como bem se disse, nós todos sabemos que
1128 nós estamos sentados aqui ocupando esse lugar enquanto conselheiros, não enquanto
1129 pessoa, mas enquanto instituição, e a gente tem responsabilidade com toda uma
1130 comunidade do nosso segmento que está lá fora, que é para isso que a gente está aqui,
1131 para construir para eles, por nós também pessoas com deficiência. Então, eu queria pedir
1132 ajuda de um direcionamento de como fazer, porque eu preciso ter, como é que eu faço
1133 para ter uma substituição na suplência? **Giselle Guimarães Hubbe, SMIDH:** O Élder
1134 fez contato informal comigo, Érika, para comunicar que ele está doente, que a gente já
1135 sabe, e que ele vai se retirar e que o Instituto Autismo e Vida vai fazer uma nova
1136 indicação, e essa nova indicação seria a Vivian. **Érika Rocha, Área do Autismo (Projeto**
1137 **Social Angelina Luz e Autismo e Vida):** O Autismo e Vida está ativo ainda? Eles
1138 falaram que a última discutida era a caminhada lá na Redenção, que, inclusive, a Cláudia
1139 Maia, que é a Presidente do Autismo e Vida, ela mesma disse que toda a diretoria já está
1140 desarticulada, que não tinha mais ninguém. **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky,**
1141 **Federação Rio-grandense de Entidades de e para Cegos – FREC:** Deixa eu falar, é
1142 que eu não sabia que já tinham indicado essa pessoa, que é a Vivian. **Érika Rocha, Área**
1143 **do Autismo (Projeto Social Angelina Luz e Autismo e Vida):** A Vivian vocês sabem?
1144 Que não é do meu segmento, eu não conheço, eu conheço a Marilene e a Cláudia. **Giselle**
1145 **Guimarães Hubbe, SMIDH:** Então, o que eu sugiro é uma conversa direta com os
1146 representantes do instituto ou com a Vivian que seja, ou com o próprio Élder, para que
1147 eles façam essa substituição o quanto antes. E envie para a gente, para o Comdepa. Tem
1148 que encaminhar ofício para o COMDEPA, mas isso eles podem fazer, tranquilamente. A
1149 substituição vai de parte da entidade para o COMDEPA, é só substituição. Eu acabei não
1150 sabendo, fiquei sabendo agora, até para conhecer a Vivian, que eu não conheço, já que
1151 ela vai estar enquanto suplente, para a gente poder se organizar. Só precisa do ofício.
1152 Érika, inclusive, é importante reforçar que eles indiquem alguém não para mera indicação,

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

mas alguém que teria disponibilidade de frequentar as plenárias, diante da tua situação também com a Angelina. **Érika Rocha, Área do Autismo (Projeto Social Angelina Luz e Autismo e Vida):** Porque daí no caso hoje eu vou ter que me retirar, que eu tenho que estar lá às 4h30, se eu tivesse um suplente, ele poderia continuar até o final, pelo menos não ficava desassistido, entendem, porque em uma saem as duas. **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para Cegos – FREC:** Não, mas a gente entende isso, Érika, desde sempre que tu fala isso, a gente entende. **José Maurício, SMIDH:** Já por esse ato também aproveitando para se salientar a necessidade da assiduidade dessa pessoa, da disponibilidade para o comparecimento. Assim como de todos. **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para Cegos – FREC:** Vai ter que cobrar dos governamentais, porque tem umas secretarias aí que, pelo amor de Deus, suplente tira férias. Bom, encerrado esse assunto aí, pessoal.

5. SOLICITAÇÃO DA ASASEPODE SOBRE OS DADOS DAS ENTIDADES REPRESENTADAS NO CONSELHO;

A solicitação da ASASEPODE, é o próximo assunto, assunto 5. Quero passar aqui para a Giselle apresentar o assunto das gurias aqui, que é sobre a questão dos dados das entidades representativas representadas no conselho. **Giselle Guimarães Hubbe, SMIDH:** Aqui nós temos a presença da Presidente Geane e da Iasmin, que é assistente social, né, Iasmin? Então, eu recebi um contato também do Marcelo, solicitando dados e registros, que é uma discussão que a gente já tem conhecimento aqui, já trata, da ausência de dados, de números, de atualização, devido a um censo que não há da pessoa com deficiência, enfim. A ASASEPODE nos demandou a informação de números, de quantas pessoas com deficiência estão em Porto Alegre. Nós sabemos que nós não sabemos isso. Aí eu sugeri então que nós, enquanto COMDEPA, cada uma das entidades, das instituições aqui, tanto governamentais quanto sociedade civil, possam informar quais são os seus dados, as suas informações. Por exemplo, na CDPC, aqui na SMIDH, nós temos um levantamento de quantos atendimentos foram feitos durante o ano, então quantas pessoas com deficiência eles atenderam, que passaram por aqui. Então, nós podemos fornecer essa informação, e as demais instituições e órgãos também podem de repente fornecer essa informação. É isso, Geane? Tá. E a melhor forma para que isso seja enviado para a ASASEPODE? **Iasmin, ASASEPODE:** Iasmin, da ASASEPODE, eu sou uma

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

mulher branca, cabelo loiro, alto, com blusa farda e calça cinza. Nós estamos bem abertos, todos os meios podem enviar por e-mail, pode ser pelo WhatsApp, nós temos Instagram e, por qualquer meio aí, nós estamos aceitando informações. Porque realmente não é nem uma questão, que vejo que é uma questão, pelo visto, todos, mas nós somos da área militar e não sabemos atualmente qual é o número de policiais com algum tipo de deficiência adquirida no curso da profissão, da atividade, e aí nós estamos pedindo ajuda para os outros órgãos, porque deve ter algum jeito da gente chegar neste número, visto que, no nosso caso, a própria instituição não fornece esse dado. No nosso caso é a Brigada Militar, que tem mais, mas todos os órgãos de segurança pública. **Giselle Guimarães Hubbe, SMIDH:** Acho que poderia botar no grupo ali, né, Cris, o e-mail e o telefone. Para que todo mundo envie diretamente. **Ana Elvira Corrêa Dutra, SMPG:** Eu sou da Secretaria de Planejamento, então, vou me identificar. Eu sou Ana, mulher branca, cabelos castanhos, altura média, blusa clara. Qualquer informação de dados tem que passar pela nossa secretaria, porque a gente tem a questão da lei de proteção de dados. Nós temos que ter muito cuidado com essa divulgação de informações. **Iasmin, ASASEPODE:** É que, no caso, eu não sei nem qual é a porcentagem, eu não tenho realmente nenhum número. [Falas concomitantes]. **William Tempel, Coordenador de Direitos das Pessoas com Deficiência – CDPC:** Gente, é o seguinte, na coordenação ali, isso é uma discussão de muito tempo, na verdade de 2018. Quando eu assumi a coordenação em 2022, esse processo do que diz respeito ao observatório da pessoa com deficiência, que inclusive tem lei municipal que obriga o município a colher esses dados, esse processo já está tramitando. Mas nós, ali da equipe técnica, encontramos uma grande dificuldade, que é a que vocês também encontram, que é justamente a estratificação desses dados. Imagina só se lá dentro da Brigada Militar eles não têm, e olha que a gente está falando de uma instituição que teria que ter esses dados, porque nós temos pessoas que sofrem acidentes de trabalho ali, teria que ter esses dados, provavelmente não se atentaram a isso. Nós do executivo aqui temos muita dificuldade de articular com os diversos serviços de ponta do município para que tenha estratificado, porque os dados até consegue de pessoas com deficiência. Eu tenho junto à EPTC, neste processo de observatório da pessoa com deficiência, nós estamos tentando cumprir a legislação. Neste processo, nós temos dados fornecidos pela EPTC onde tem lá todas as deficiências, mas não está estratificado, por exemplo, o TEA. Tem lá o intelectual, mas nós temos que separar do intelectual quem é

COMDEPA

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

do espectro geral, quem tem TEA. Então, isso é precário. Nós temos essa dificuldade na saúde, a saúde sequer faz esse levantamento no atendimento. Lá no e-SUS, ele não torna obrigatório o campo de deficiência, e olha que a gente está falando de um contingente enorme de pessoas moradoras de Porto Alegre que vão procurar o SUS que são pessoas com deficiência, eles não fazem isso. Então, nós temos dados da EPTC, ainda assim colaboram, nós temos dados da assistência social, nós temos dados da educação, mas são precários porque a estratificação desses dados não vão nos permitir que a gente faça uma informação correta para vocês, nós estamos trabalhando nisso. **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para Cegos (FREC) - Titular:** William, isso apareceu na Conferência de Saúde, a integração dos dados. **William Tempel, Coordenador de Direitos das Pessoas com Deficiência – CDPC:** É uma dificuldade que tem. **José Maurício, SMIDH:** E o argumento que a Secretaria Municipal de Saúde toma para si para não trazer esses dados, é de que o e-SUS é de competência nacional e o campo de preenchimento do e-SUS não está aberto como obrigatório. E aí, não sendo obrigatório, os servidores municipais acabam não preenchendo o que não está obrigatório. **Nelson Kalil, Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência - COEPEDE:** Essa questão de dados da pessoa com deficiência é bastante complexo e sem resolução próxima, por enquanto não tem como. A gente briga por isso há muitos anos. Mas no caso dos dados que a ASASEPODE quer, são dados simples e que não compete ao município, é o estado. É só a Brigada Militar e a Polícia Civil que têm esses dados, e a lei de acesso à informação obriga eles a darem. Esse dado está lá, é só pedir para eles. Os dados de pessoas com deficiência são complexos, envolvem todas as secretarias. Os dados que a ASASEPODE quer são dados específicos, centrados em apenas duas entidades: Polícia Civil e Brigada Militar. E eles têm esses dados, até porque são dados de aposentadoria, dados de auxílio-doença, esses dados existem lá, é só mandar o ofício pedindo na base da lei de informação que recebe. [Falas concomitantes]. **William Tempel, Coordenador de Direitos das Pessoas com Deficiência – CDPC:** O que a gente faz na coordenação é ter os dados, por isso tem que faz o tratamento desses dados. **Giselle Guimarães Hubbe, SMIDH:** Mas neste caso aí, as meninas do e-proc, de que forma isso está sendo feito lá por meio da ASASEPODE? Porque na ocasião em que o Marcelo conversou comigo, eu disse “olha, a única coisa que a gente pode fornecer é números de atendimentos que cada uma das nossas instituições

COMDEPA

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

1249 ligadas ao COMDEPA realiza. Serve?” Ele disse que serve. Então, aí a gente pergunta,
1250 de que forma a gente pode ajudar? **Iasmin, ASASEPODE:** Eu acho que, naquele
1251 momento que o Marcelo estava conversando, ele realmente queria qualquer dado, porque
1252 parece que a gente não tem nenhum. A gente não sabe do município, não sabe do estado.
1253 Eu mando ofício para todas as entidades, seja Brigada Militar, seja IGP, seja Polícia Civil,
1254 é uma coisa que não sabem quantos acidentados têm, que não sabem nem a porcentagem
1255 dos acidentados. [Falas concomitantes]. **Alessandra Goulart, CIL (Visitante):** Com
1256 licença, posso me inscrever? Eu fiquei com uma dúvida. Vocês querem os dados da
1257 pessoa com deficiência e com qualquer especificidade, é isso? **Iasmin, ASASEPODE:**
1258 Sim. **Alessandra Goulart, CIL (Visitante):** Mas ela vem a partir de ex-funcionários, ex-
1259 brigadianos que vieram, então, a ter algum acidente, é isso? **Iasmin, ASASEPODE:**
1260 Independente, como entidade, nós estamos buscando esses dados também, mas os dados
1261 gerais nós também gostaríamos de ter. **Alessandra Goulart, CIL (Visitante):** Porque
1262 passa de uma premissa assim, como tu mesmo já escutou, os dados são uma coisa difícil
1263 e os dados oficiais sempre vão passar pelo IBGE e FADERS. Então, existe esses dados
1264 nesses campos, no cadastro, desde 2010, aquela coisa toda. E também eu acho que passa
1265 por uma questão dos conselhos e as associações da pessoa com deficiência, por exemplo,
1266 Susepe, nunca vai ter um ex-brigadiano. Entende? Tipo assim, a gente consegue um dado
1267 da pessoa, uma quantificação, mas ele nunca vai ser um ex-brigadiano. É porque tem
1268 vários atravessamentos aí para entender. [Falas concomitantes]. **Cristina Mazuh**
1269 **Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para Cegos**
1270 **(FREC) - Titular:** Tá, bom, vamos selar, então, esse assunto. **Giselle Guimarães**
1271 **Hubbe, SMIDH:** Desculpa, eu me distraí. Qual é o encaminhamento? **Cristina Mazuh**
1272 **Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para Cegos –**
1273 **FREC:** O encaminhamento é esse via Ouvidoria, para fazer o ofício. Ouvidoria do
1274 Estado, a polícia que pediu é estadual.

1275 **6. COMPOSIÇÃO DA EXECUTIVA COM A APRESENTAÇÃO DOS NOVOS**
1276 **MEMBROS TITULARES E SUPLENTE;**

1277 Tá, esse outro assunto aqui era mais a apresentação da executiva, que o William está aí.
1278 E eu quero saber se aquela resolução, porque eu botei o assunto aqui porque nós tivemos
1279 um problema, quem está aqui desde o começo viu que a gente estava com um sério
1280 problema na secretaria. A gente teve uma secretária ótima, que foi a Dani, mas em razão

COMDEPA

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

do trabalho dela, ela entregou lá porque é arquiteta e a outra é engenheira. Parem de pegar obra, tá? [Risos]. Aí, a gente acabou que estava com muitas ausências e acumulam algumas coisas que a gente não está conseguindo responder ou oficiar em tempo, tem muitos ofícios e a gente precisa dessa parte. Claro que eu também vou ler, Maurício, de novo, o regimento interno, eu sei que um monte de coisa da presidência a Giselle fez tudo sozinha, blá blá blá, mas é que realmente a gente precisa de um secretário efetivo e agora a gente, graças a Deus, tem a Tati aqui com a gente. Tomara que ela fique! Então, o que que acontece, a resolução, William, eu não me lembro se a resolução, talvez a Giselle também pense, ela já saiu lá em abril, acho que foi, não me lembro. Tá, justamente porque a gente tinha que alterar, isso. Então, a gente está trazendo para apresentar para vocês, graças a Deus agora com uma secretária, esperamos que fique, para conhecimento de vocês, para que a gente possa encaminhar esta nova resolução para a publicação certinho, porque saiu lá o nosso nome, o meu, da Giselle, tudo mais, dos conselhos, mas a executiva a gente estava com esse problema em razão da secretaria. Então, estamos apresentando para vocês a executiva, vamos encaminhar lá para a secretaria, para a publicação, ok? Alguém contra? Não.

7. ASSUNTOS GERAIS.

E os assuntos gerais, que é o próximo assunto, eu queria trazer em primeiro, como a gente já citou antes, a questão da CIL, como surgiu também esse assunto lá na Conferência de Saúde, eu mandei alguns whats para o Thúlio falando algumas questões, porque surge lá na saúde, surge em todos os espaços que a gente anda e agora aqui na EPTC surgiu bastante esse assunto. Então, eles trouxeram material explicativo e gostaria de passar a palavra para eles falarem sobre esse assunto e de finalizar assim, acho que complementar o que já foi falado antes sobre como nós todos no COMDEPA, todas as secretarias, vão usar essa CIL e apresentar aí o material, caso tenham trazido. **Thúlio Jahnke, Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS):** Uma boa tarde. Estou aqui junto com a minha colega Alessandra. Ela não é gorda, ela é fofinha. [Risos]. A Cris tinha me procurado para a gente conversar como é que funciona de fato a central e aí eu posso, estou aqui, na verdade, para a gente conversar, mas eu acredito que mês que vem a gente pode voltar a tocar nisso com mais outras secretarias, porque a gente tenta trabalhar assim, visitando os lugares para apresentar, não só na saúde como outros. A FENEIS, daí em si, faz algumas formações também. É gratuito isso, gente, a gente é 100% gratuito, porque a

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

1313 gente faz mais ou menos 6 horas, um encontro no dia, para fazer uma formação, não é
1314 uma palestra, são práticas educacionais, uma questão teórica envolvida com a prática, tira
1315 dúvidas, como a gente está aqui agora reunido em roda, a gente vai fazendo ali uma troca
1316 de informação. A gente quer que tire as dúvidas de como funciona não só a CIL, mas
1317 como funciona esse atendimento para a pessoa surda. Por exemplo, a gente fala de quantas
1318 pessoas surdas são atendidas, quantas a CIL atende, mais ou menos. A gente traz aí na
1319 capital que tem 88.000 surdos, no estado do Rio Grande do Sul tem 600.000 surdos, mas
1320 eu estou trazendo uma pesquisa do IBGE de 2010. Então, a gente sabe que muitas pessoas
1321 desconhecem essa informação porque o surdo tem essa questão da invisibilidade, assim
1322 como outras. E a central trabalha vinculada com a secretaria junto com o William, que é
1323 o coordenador, e a gente já está há 3 anos nessa parceria, e a gente tem mais ou menos
1324 uns 8.000 surdos nesse tempo todo de atendimento, deu em torno de 8.000 atendimentos,
1325 para mais até, e ele é um atendimento via WhatsApp por videochamada. E por que?
1326 Porque o WhatsApp é uma ferramenta que a terceira idade sabe utilizar com muita
1327 facilidade e ele funciona muito bem, mas ele não é só para o surdo, ele é principalmente
1328 pensado para as pessoas ouvintes se comunicarem com essa pessoa surda, então a pessoa
1329 surda pode chamar para esse primeiro atendimento. A gente tem 5 intérpretes da Central
1330 de Libras, antes era das 8h até às 18h, só que agora a gente conseguiu, a FENEIS junto
1331 com a prefeitura, junto com o William, articulando, a gente aumentou até meia-noite esses
1332 atendimentos. E por que? Porque, por exemplo, imagina das 8h às 18h, e aí acontece
1333 algum acidente, algum mal-estar, uma gestante, uma pessoa doente vai esperar até o outro
1334 dia abrir? Não. Só que a parte ruim ainda é que a gente não trabalha sábado, domingo e
1335 madrugada. E aí como é que fica esse atendimento para esses sujeitos, deixar morrer? Eu
1336 trouxe o cartaz, eu trouxe sim o material, vou pegar. Gostaria de que a gente tivesse essa
1337 oportunidade, esse momento de novo, principalmente com as outras secretarias, porque é
1338 uma luta constante a gente chegar nas secretarias. O William ali já mandou e-mails
1339 solicitando a reunião porque é sobre isso, faz 3 anos que a gente tem, é um serviço gratuito
1340 que a prefeitura oferece e a gente ainda está muito restrito à pessoa surda, entendendo que
1341 é só para a pessoa surda que tem que utilizar esse serviço e não é. Então, se puder botar
1342 nos assuntos gerais de novo em algum outro momento, a gente aceita, vai adorar, porque
1343 como é necessário isso. **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-**
1344 **grandense de Entidades de e para Cegos – FREC:** Eu proponho a gente falar sempre

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

em assuntos gerais. Claro, a gente não tem tempo para fazer tanta reunião extraordinária, mas penso que, especialmente, para os postos de saúde, aí nos falta a conselheira da saúde aqui, e a suplente está de férias. Eu acho que a gente precisa rever isso na Executiva.

William Tempel, Coordenador de Direitos das Pessoas com Deficiência – CDPC: Tem que fazer, como a exemplo do conselho acho que da Saúde mesmo, fazer uma listinha cobrando das secretarias, às vezes a secretaria não está nem sabendo.

Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para Cegos (FREC) - Titular: Eu acho que precisa, porque, por exemplo, eu me lembro que o Crefito nos mandou um e-mail perguntando se ela estava presente, estava frequentando. Isso aí eu respeitei, achei legal. Então, a saúde não vem, tudo bem, a pessoa ficou doente, tem essas questões, mas para isso existe suplente, que a gente conversou.

Giselle Guimarães Hubbe, SMIDH: Já é a segunda plenária que a saúde não está presente. Na terceira, a gente notifica, a prática seria essa. **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para Cegos (FREC) - Titular:** Então, agora nós temos a Tati, graças a Deus, para nos ajudar a tentar controlar isso. E, assim, postos de saúde, porque, como a conferência era de saúde, que nós também não fomos informados pela conselheira, surgiu muito a questão da pessoa surda no posto de saúde. Eles não sabem que eles também podem usar a CIL, ou sabem, algum posto tem, outro não tem o cartaz, não sabem como acessar, e não tem como fazer o atendimento sem. **Alessandra Goulart, CIL:** Eu mandei, posso até daqui a pouco pensar com o Thúlio mandar um novo e-mail, porque isso é uma coisa que, por exemplo, a Geórgia era meu contato, não sei se ela continua como suplente. Nós já mandamos inúmeros e-mails para poder visitar as unidades de saúde para deixar cartazes. No ano retrasado, ela foi muito apoiadora, a gente conseguiu fazer algumas formações, só que isso troca, esse corpo que está lá que trabalha, as pessoas trocam e a gente não sabe ainda. Então, a gente tem feito assim formiguinha, tentado até direto contato em algumas unidades de saúde. E quando tem, por exemplo, o evento agora deste, e tudo bem, claro, o Thúlio até recebeu, a gente conversou sobre isso, mas e nós nisso? Porque é um serviço que o principal gargalo é a questão da saúde, não é só para a saúde, mas é uma das maiores demandas que tem. E aí a gente não ter nem sequer uma, eu não sei se teve, não posso dizer porque eu não estava lá, mas ter os representantes de quem oferece esse serviço para esse evento para nem que seja para panfletar, porque é isso que eu digo para o pessoal, me deixa panfletar, eu vou

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

1377 de pessoa a pessoa, o Thúlio vai de pessoa a pessoa e vai entregando panfleto, e não poder
1378 ter essa oportunidade é triste. **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-**
1379 **grandense de Entidades de e para Cegos (FREC) - Titular:** Antes de passar a palavra
1380 para o Nelson, eu já vou mencionar que no próximo assunto, que eu vou falar sobre a
1381 semana da pessoa com deficiência, eu vou propor a inclusão nesta pauta da utilização da
1382 CIL, a ampla divulgação da CIL na semana, mas eu quero passar a palavra para o Nelson
1383 antes. **Nelson Kalil, Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência - COPEDE:** Na
1384 questão da saúde, nessa questão da Central de Libras, nós temos alguns problemas. Um
1385 deles e pelo que eu estou sabendo é o motivo da ausência da Geórgia hoje, é que eles
1386 estão trocando alguns postos de saúde, algumas UBSs, por causa da terceirização, alguns
1387 estão sendo trocados. Isso é uma oportunidade, é uma grande oportunidade da gente
1388 trabalhar em cima disso. Por que? É uma coisa que eu digo, e o Maurício estava nessa
1389 discussão com a gente várias vezes lá no GT da Saúde, o Maurício, em que,
1390 inacreditavelmente, nós temos hoje 133 UBSs em Porto Alegre e não temos nenhuma,
1391 vou repetir, nenhuma das 133 tem acessibilidade universal, nenhuma. E raríssimas o
1392 pessoal tem a pachorra de ligar para a CIUL, porque simplesmente ignoram a existência
1393 da CIL, e quando sabem fazem de conta que não sabem. Então, e a sugestão veio do
1394 Maurício agora, e eu acho que é importante, a gente procurar o corpo técnico da secretaria,
1395 e eu sugeriria ao conselho pedir uma reunião com o secretário Fernando Ritter para tratar
1396 exatamente deste assunto. Porque é uma coisa que eu digo várias vezes, que se a gente
1397 não consegue fazer o mais simples, que é acessibilizar UBSs, como é que a gente vai fazer
1398 cirurgias de alto custo? O mais simples de tudo custa para o orçamento da saúde, custa
1399 uma migalha acessibilizar os postos de saúde, e não é nem responsabilidade do município,
1400 porque praticamente a totalidade deles está terceirizada. E tem uma lei, aliás, tem mais de
1401 uma lei que obriga que as terceirizadas só sejam contratadas se forem acessíveis, e mesmo
1402 assim nós não temos nenhuma acessível. Então, eu sugiro isso para tratar dos postos de
1403 saúde, mas também, porque é fundamental a questão dos hospitais, porque nos hospitais
1404 também temos problemas e temos problemas sérios de muitas pessoas da comunidade
1405 surda que se internam sem saber nem o que estão fazendo lá dentro, porque não tem
1406 nenhum intérprete. Já houve casos, e a Alessandra sabe bem disso, o Diogo sabe bem
1407 disso, que a gente conversou sobre isso na época. Nós tivemos aquele caso da menina
1408 surda que tentou suicídio e ficou incomunicável durante um tempo no quarto escuro

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

1409 fechado, sem saber o que estava acontecendo. Então, essas coisas a gente tem que tratar
1410 e ressaltar, uma reunião com o secretário seria muito bem-vinda. **Cristina Mazuhy**
1411 **Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para Cegos**
1412 **(FREC) - Titular:** Muito boas as suas considerações. Eu já anotei e excelente isso, vamos
1413 oficializar. **Júlia, Visitante:** Posso fazer uma pergunta rápida sobre o assunto? É só
1414 órgãos públicos ou eu trabalho no Samu, quer dizer, eu não sabia da CIL. Eu podia ter
1415 chamado em uma situação. Eu fui no celular mesmo, tradutora, ela escrevia, eu escrevia,
1416 a gente foi se comunicando pelo celular, mas eu não sabia da existência de vocês. Vocês
1417 atendem no Samu? O Samu é privado, mas atende o SUS. E tipo, pode chamar vocês lá?
1418 **Alessandra Goulart, CIL:** A gente traz, se for encaminhado pelo SUS, se for
1419 encaminhado pelas unidades de saúde, a gente tem essa porta que o próprio William
1420 mesmo, porque a princípio também era uma dúvida para nós, o nosso foco são os
1421 conveniados e o nosso convênio com a prefeitura. Mas tem muitas pessoas que passam
1422 pela unidade de saúde que são encaminhadas para alguns hospitais para exame, para
1423 alguma especialidade, e que foi esse encaminhamento. Conforme for esse
1424 encaminhamento, a gente faz o atendimento. Algumas vezes, a gente flexibiliza sim para
1425 a pessoa surda quando ela está num atendimento hospitalar assim particular, porque às
1426 vezes ela não tem muita pressa, ela entrou pelo sistema mas está ali muito ansiosa por
1427 algum tipo de exame, algum tipo de atendimento especializado, a gente flexibiliza ali
1428 aquele momento, mas não é de praxe porque realmente talvez aquele momento requer ali
1429 um olhar mais cuidadoso e que daí vem também pela flexibilização da própria FENEIS.
1430 E quando o Nelson falou da questão de suicídio, o índice de suicídio, gente, para a
1431 comunidade surda é muito na verdade, são coisas que eu nem mesmo pertencendo à
1432 comunidade surda, mas agora estando na ponta, acontece muito. Essa questão da área da
1433 psiquiatria, aí quando vai para a clínica, a gente vem acompanhando bastante. E o
1434 William, por exemplo, quando tinha uma pessoa que estava depois que foi hospitalizada,
1435 porque daí ela foi hospitalizada, por exemplo, no Hospital de Clínicas, a qual a gente
1436 também não tinha gerência. Eu tive que conversar com o William em virtude dessa
1437 situação e ele foi prontamente e entendeu a necessidade da gente fazer esse
1438 acompanhamento. Tem muita coisa que eu peço permissão que geralmente são concedida
1439 ali para a gente atender a pessoa surda. **Júlia, Visitante:** Aí é uma município de Porto
1440 Alegre que está sendo atendido pelo SUS no hospital, a gente pode chamar vocês, é isso?

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

1441 **Alessandra Goulart, CIL:** Nos liga, a gente sempre prefere primeiro ligar, a gente
1442 atende, depois a gente vê como que faz. **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky,**
1443 **Federação Rio-grandense de Entidades de e para Cegos (FREC) - Titular:** Bom, tem
1444 mais alguém inscrito nesse assunto? Não? Sobre a semana da pessoa com deficiência.
1445 Quem estava na última reunião ou viu a ata, pelo menos, sabe que seriam criados os
1446 grupos. Então, a Giselle vai criar os grupos aqui da CLN e políticas públicas. Vai criar os
1447 dois, mas tu vais ficar cuidando de políticas públicas e eu vou cuidar da CLN. Só que nós
1448 estaremos nos dois para a comunicação fluir. Então, vocês nos mandem, por favor,
1449 direitinho quem tem o interesse, para a Giselle criar esses grupos e a gente poder dar
1450 andamento. E neste meio tempo, nós criamos um grupo que por enquanto está só a
1451 executiva, porque nós, eu e o William, mas está o Maurício, a Giselle, eu, a Tati e botei a
1452 outra Gisele também, para a gente compilar essas informações e montar a semana da
1453 pessoa com deficiência. Vocês lembram que falamos lá na Sociedade dos Surdos, que a
1454 gente precisa que vocês nos enviem com a maior brevidade possível suas programações,
1455 tendo em vista que a abertura será na parte da manhã, a do município, e a do estado na
1456 parte da tarde. Isso, ou eu inverti? **Giselle Guimarães Hubbe, SMIDH:** Isso, o
1457 município. Isso, eu me inscrevi justamente por isso, presidente, obrigada, para que a gente
1458 trate aqui sobre o assunto da abertura. Como já foi dito na plenária anterior, mas vamos
1459 repetir aqui, este ano nós decidimos, quando falo nós é ativistas, militantes, conselheiros,
1460 município, Câmara de Vereadores, frentes parlamentares, todo mundo entendeu que não
1461 vai ser interessante nós fazermos a abertura da semana municipal juntamente com o
1462 governo do estado, então vamos fazer a abertura da semana municipal da pessoa com
1463 deficiência no dia 21, que é o dia de início, a data de início da semana, numa sexta-feira,
1464 no turno da manhã. Foi sugerido que nós fizéssemos no Ana Terra, nós conversamos
1465 sobre isso na última plenária, mas tivemos outras sugestões e aí por isso hoje nós temos
1466 a presença aqui da Aline, que é assessora do Vereador Hamilton Sossmeier, que é o
1467 Presidente da Frente Parlamentar da Pessoa com Deficiência na Câmara de Vereadores,
1468 que também nos traz outras sugestões, e aí eu vou passar a palavra para a Aline para falar
1469 com o pessoal. **Aline P. Machado, Visitante:** Boa tarde, gente, meu nome é Aline, para
1470 quem não me conhece, sou uma mulher alta, branca, loira, cabelo preso hoje, uso os
1471 óculos, calça jeans, uma blusa estampada e bota preta. Eu sou assessora e estou
1472 representando a Frente Parlamentar dos Direitos das Pessoas com Deficiência, Altas

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

1473 Habilidades e Superdotação e Doenças Raras de Porto Alegre, que é presidida pelo
1474 Vereador Hamilton Sessmeier. E conversando com a Giselle, o William, em outras
1475 oportunidades também, eu acompanho as aberturas e as atividades da pauta há muitos
1476 anos, já desde a época que eu trabalhava na FADERS. Então, acabei me tornando uma
1477 grande parceira da pauta. A sugestão seria fazer no Ana Terra no dia 21, a Gi me passou,
1478 na parte da manhã. Eu disse para ela que a gente pode fazer a solicitação e a reserva do
1479 Ana Terra pela Frente Parlamentar da Pessoa com Deficiência, ali dentro da Câmara a
1480 gente faz esse encaminhamento, eu olhei a data está livre, o turno da manhã tá livre
1481 também. O que eu apresentei para a Gi, no momento que a gente conversou, e já tinha
1482 conversado com o William também, existe uma proposta para esse ano, que a gente
1483 também queria dar, sugere uma visibilidade maior para a abertura municipal, porque a
1484 abertura acaba sempre sendo com o estado, e acaba não tendo, então seria se a gente
1485 conseguisse realizar a Feira de Famílias Atípicas Empreendedoras esse ano num local
1486 maior, que é a proposta que está sendo desenvolvida para esse ano. Não sei se alguns de
1487 vocês já participaram, mas a gente já teve algumas edições dentro da Câmara de
1488 Vereadores, no Mercado Público, ela é uma proposta que se tornou lei dentro do
1489 município de Porto Alegre. A Érika que estava aqui foi uma das que, digamos,
1490 proponentes que sugeriu o tema lá em 2023. Então, a ideia esse ano era fazer, como ela
1491 foi transformada em lei municipal, é que a gente fizesse uma feira maior no Largo Glênio
1492 Peres, com uma estrutura maior trazendo mais famílias, porque na última feira, nas
1493 últimas que a gente fez, a gente conseguiu alcançar 20 famílias atípicas, mas a gente sabe
1494 que a demanda é muito maior e tem mais famílias interessadas. Então, eu sugeri para a
1495 Gi que se a gente conseguisse realmente executar essa feira da forma que está sendo
1496 tentado ser construída, a minha sugestão era a gente fazer a abertura municipal junto.
1497 Porque a gente faria numa área central de Porto Alegre com famílias atípicas, mas se o
1498 grupo achar que não é pertinente, a gente faz a feira num outro dia e a gente realiza dentro
1499 da Câmara de Vereadores de uma forma mais institucional, mais oficial, mas talvez não
1500 tendo a presença de famílias, e sim mais de instituições. Mas a gente está à disposição,
1501 eu vim me colocar à disposição também para colaborar de outras formas, com outros
1502 espaços na Câmara para qualquer instituição que queira fazer. A gente também está
1503 organizando junto com a Sergs, a gente vai fazer um evento no dia 27 ou 28, eu confirmo
1504 para vocês, a Sergs também pode confirmar, que é a segunda edição da Sergs na

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

comunidade, que ano passado foi muito bacana, a gente teve em torno de 200 atendimentos na comunidade lá do Vila Nova. Foi o pessoal fazer carteira de identidade, o ônibus da saúde, CRAS com atendimento de Bolsa Família. Na verdade, não era o atendimento específico para a pessoa com deficiência, a gente fez uma proposta diferenciada, que a pessoa com deficiência, a instituição da pessoa com deficiência fizesse o atendimento para a comunidade onde eles têm a sede social, foi um evento muito, muito legal que a gente vai repetir, está organizando também. A gente passa as informações para vocês depois. Também me coloco à disposição do pessoal da CIL e para o William se quiserem fazer uma reserva no Ana Terra para fazer uma capacitação para o pessoal dos postos de saúde, talvez construir isso com o Secretário Fernando Ritter antes, na semana, mas incluir uma atividade dentro da programação da semana que seja voltada a essa capacitação para os postos, a gente sabe que estão alguns postos estão mudando a gerência depois da troca, da saída do Divina Providência para o Santa Casa. Então, também me coloco à disposição de colocar, a gente pode fazer essa construção junto com o vereador Freitas que é um lutador incansável pela pauta dos postos e do e-SUS também, então coloco à disposição. Se alguma outra instituição quiser fazer o uso do Ana Terra, do auditório, de salas de reuniões, a gente pode fazer todo esse encaminhamento pela Frente Parlamentar também lá na Câmara, a gente está à disposição. E aí a gente deixa para avaliação. A gente não tem a informação ainda se realmente a gente vai conseguir fazer a feira com a parceria da prefeitura do formato que a gente gostaria. Se ela não acontecer no Largo Glênio Peres, numa estrutura externa, talvez a gente repita a edição que nós tivemos no segundo andar do Mercado Público, então talvez a gente repita dessa mesma forma, mas é uma construção que tá se desenvolvendo agora nas próximas semanas.

Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para Cegos – FREC: Eu te agradeço pela sua pronta disponibilidade, mas eu sou contra fazer junto. Eu vou me manifestar aqui. Eu acho que a abertura é uma coisa, acho que a proposta inicial de fazermos a abertura e contar com todo o apoio, e não entendo por que não as famílias, se elas vão fazer a feira em algum outro momento as famílias estarem juntas, porque afinal de contas é a família das pessoas com deficiência. Então, a minha proposta é de manter a abertura, a solenidade enfim, ou se a feira estiver acontecendo no mesmo dia, as pessoas que tiverem interesse saem da solenidade e vão para a feira. Mantermos como tínhamos já planejado na outra plenária. Eu acho que é um espaço

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

1537 importante, é público, para ser utilizado lá. E eu acho que a abertura da semana municipal
1538 é a abertura da semana municipal que, daí sim, dentre essas atividades todas, serão
1539 encaminhadas para a Giselle compilar tudo do nosso grupo de organização da semana,
1540 constar sim para que a gente possa ir também prestigiar a feira. E esse evento que tu falou
1541 na Sergs é super legal mesmo, muito bom. Então, a minha proposta é que se mantenha
1542 desta forma, uma coisa separada da outra, até para quem quer ir na feira vai na feira, quem
1543 quer ir na semana do estado lá vai no estado de tarde, e se mantém na Câmara como era
1544 inicialmente. No estado de tarde, onde vai ser, sabe Nelson? **Nelson Kalil, Conselho**
1545 **Estadual da Pessoa com Deficiência - COEPEDE:** Não, eu ia falar sobre isso. **Giselle**
1546 **Guimarães Hubbe, SMIDH:** Deixa eu te perguntar uma coisa, Aline, que me ocorreu
1547 agora com o que a Cris falou. Já que tu tem todo esse contato com o grupo das mães
1548 enfim, e organiza muito bem organizadinha essa feira, seria viável por exemplo nós
1549 fazermos a abertura na sexta-feira pela manhã na Câmara de Vereadores, no Ana Terra,
1550 e uma feira das mães atípicas ser realizada lá na Câmara? Eu já sei que na Câmara não
1551 tem muita adesão, não sei até que ponto seria interessante para elas, mas ser realizada
1552 juntamente com a abertura, elas estarem com a exposição dos produtos e tudo junto com
1553 a abertura, e a gente ao mesmo tempo também articular a feira para acontecer no Largo
1554 Glênio Peres enquanto Prefeitura, de repente num outro dia, no dia 22 que é sábado, ou
1555 no dia 25 que é quarta-feira, enfim, outro dia durante a semana? **Aline, Visitante:** Olha,
1556 dando o relato da experiência que a gente teve nas últimas feiras, elas saíram bem
1557 frustradas dali do espaço da Câmara, porque a gente já teve a primeira edição em 2023,
1558 depois nós retomamos isso no ano passado. Então, a gente já teve uma edição lá no ano
1559 passado em agosto, que foi dentro da semana, e depois a gente teve uma outra no Mercado
1560 Público. O que acontece? Os dias de maior circulação na Câmara de Vereadores são
1561 segundas e quartas, que são os dias de plenário. E mesmo assim, a gente fazendo segundas
1562 e quartas, elas não tiveram muito êxito. Elas têm um pós-venda depois pela divulgação,
1563 mas tem muitas delas, por exemplo, que trabalham com doces gourmet. Então, se elas
1564 não venderam o que elas produziram, elas têm prejuízo. É diferente de uma instituição,
1565 por exemplo, que leva um trabalho mais artesanal, que se não vender hoje pode vender
1566 amanhã, pode vender semana que vem. Então, eu não vislumbro a gente conseguir fazer
1567 uma feira delas junto no dia 21 e depois fora. **Giselle Tesch, Federação Rio-grandense**
1568 **de Entidades de e para Cegos – FREC:** Desculpa te interromper, porque eu penso

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

1569 assim: como a gente vai fazer um evento? Porque eu penso assim: como a gente vai ter o
1570 evento da abertura e a gente vai mobilizar todo mundo para lá, aqui nós temos as
1571 entidades, nós temos os órgãos governamentais, nós temos todo o nosso segmento, que
1572 não é lá essas coisas que a gente sabe de mobilização, mas que vai haver uma mobilização,
1573 por exemplo, representantes do governo vão precisar estar lá, o nosso Secretário,
1574 coordenador, vereador enfim, então a gente vai ter uma mobilização nesse dia. Não
1575 caberia uma pequena feira ali naquele espaço da entrada do Ana Terra? **Aline,**
1576 **Visitante:** Ali no espaço do Ana Terra não vai ser permitido, porque mudaram algumas
1577 questões de regimento ali dentro da Câmara, e aquele espaço ali é um espaço de exposição
1578 artística. Então, a feira ela só pode acontecer ou no saguão do primeiro andar, que hoje já
1579 está reformado, que não foi o caso da última, ou no saguão do segundo andar, que é na
1580 frente ali do plenário Ana Terra, na frente do plenário, ou na frente ali da sala de reuniões.
1581 A gente pode propor, tudo é uma questão de conversar com as mães ali, só que a gente
1582 sabe que uma família atípica ela tem as suas dificuldades. Então, uma mãe talvez que vá
1583 participar dessa feira no dia 21 não vá poder participar na outra semana, gostaria de
1584 participar na outra semana. Então, é uma questão que a gente tem que construir. Ou a
1585 gente pode fazer de uma outra forma, como sugestão aqui: dependendo, no dia 21, a gente
1586 poderia fazer uma exposição das instituições. Então, por exemplo, no dia da abertura o
1587 Projeto Rumo Norte vai estar lá expondo os seus produtos de artesanato ali, o grupo do
1588 PTE tem a saboaria da Escola Lígia, então a professora Cátia pode ir com os alunos lá e
1589 podem vender os sabonetes. Por exemplo, o ICT pode ir com seus cadernos, a pessoa da
1590 papelaria, eu acho que talvez a gente poderia propor uma feira das instituições. **Giselle**
1591 **Guimarães Hubbe, SMIDH:** Da abertura. **Aline, Visitante:** Da abertura da Câmara,
1592 isso. E aí depois na próxima semana, a gente faz a feira das famílias. **Cristina Mazuhy**
1593 **Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para Cegos –**
1594 **FREC:** Aí tu pode mandar nesse grupo aqui. Eu só preciso para que consiga se compilar
1595 tudo. Eu acho que ficou bem boa essa parte do Rumo Norte, das exposições. **Giselle**
1596 **Guimarães Hubbe, SMIDH:** Mas a gente não pode votar, a gente não tem mais quórum.
1597 **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e**
1598 **para Cegos – FREC:** Mas é que a gente precisa definir a semana. **Giselle Guimarães**
1599 **Hubbe, SMIDH:** Vamos definir sem votar, vamos conversar sobre isso. Não, eu acho
1600 que a gente pode usar o bom senso aqui e conversar sobre isso e entender o que é mais,

COMDEPA

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

1601 porque a gente precisa da união, não adianta a Frente Parlamentar querer fazer de um
1602 jeito, o COMDEPA de outro e o Executivo de outro. **Cristina Mazuhy Antunes**
1603 **Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para Cegos – FREC:** Mas
1604 eu gostei dessa última proposta. Essa última também é boa porque daí a feira entra na
1605 programação da semana como uma atividade que todo mundo pode ir. Eu acho que eu
1606 gostei dessa forma, Aline. Ficou legal, até porque são coisas que a gente vai querer estar
1607 indo em todas essas atividades. E a gente tem alguma urgência que já se encaminhe isso
1608 para a Giselle compilar no nosso grupo de organização da semana. **Aline,**
1609 **Visitante:** Então vocês querem que eu já solicite a reserva do Ana Terra para o dia 21 das
1610 10 horas? **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de**
1611 **Entidades de e para Cegos – FREC:** Pode ser. **Nelson Kalil, Conselho Estadual da**
1612 **Pessoa com Deficiência - COEPEDE:** Deixa eu fazer uma consideração. A questão da
1613 semana no estado não se sabe ao certo ainda, e inclusive eu ia sugerir que reservasse o
1614 Ana Terra para amanhã e tarde, porque ano eleitoral normalmente se faz a abertura da
1615 semana estadual no Palácio Piratini e aí depende da agenda do Governador. [Falas
1616 concomitantes]. Pode mudar. Pode ficar para de manhã ou para de tarde. **Aline,**
1617 **Visitante:** Então, eu vou fazer a reserva entre 9 horas e 17 horas, pode ser? **Nelson Kalil,**
1618 **Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência - COEPEDE:** Um outro detalhe que eu
1619 vejo é o seguinte: eu achei aquela sugestão das entidades fazerem ali no espaço ótima,
1620 excelente. E acho a situação de fazer a feira na semana seguinte no Largo Glênio Peres
1621 muito boa também, só que tem um detalhe, que é o detalhe que sempre dá problema:
1622 recursos para fazer isso. A gente sabe que fazer uma feira dessas não sai de graça, precisa
1623 de ter algum recurso, e normalmente nós temos problemas em acessar esses recursos. Aí
1624 qual seria a solução para isso? A Frente Parlamentar, o gabinete do vereador poderia,
1625 através de emenda ou qualquer coisa do gênero, garantir que a gente tenha acesso a esses
1626 recursos? **Aline, Visitante:** Para este ano não. O que acontece? A Frente não tem verba,
1627 ela não tem verba a Frente Parlamentar na Câmara. Não tem verba de material, não tem
1628 verba para subsidiar. As últimas feiras todas que nós fizemos nós não tivemos custo
1629 nenhum. As famílias sabem, a gente organiza tudo dentro de um regulamento, elas levam
1630 as suas mesas e as suas cadeiras. Eu levei algumas mesas e algumas cadeiras em local
1631 fechado, deixa eu explicar, em local fechado. Só que no ano passado, quando nós fizemos
1632 as edições das feiras, elas ainda não eram uma lei específica, ela foi sancionada depois.

COMDEPA

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

1633 Então o que é a nossa construção para este ano? Ela só vai ser feita num local externo se
1634 nós conseguirmos viabilizar via Prefeitura, não sabemos qual secretaria ainda, que custeie
1635 a estrutura, que é a pirâmide, a pirâmide com as mesas locadas e as cadeiras, duas mesas
1636 no mínimo e duas cadeiras no mínimo para cada estrutura familiar. Aí a feira aconteceria
1637 num dia apenas, a sugestão seria das 10 às 16 horas, que é o intervalo melhor para as
1638 famílias, para as mães, enquanto elas levam seus filhos para os atendimentos nas
1639 instituições, depois têm que retornar e buscar, que geralmente é nesse intervalo que elas
1640 fazem as feiras. Então, por isso que eu digo, é uma coisa que a gente está construindo
1641 pela coordenadoria também, a Giselle tem trabalhado bem essa questão. É uma coisa que
1642 a gente não tem a confirmação ainda. Se ela realmente não se efetivar, a Prefeitura nos
1643 disser que não tem esse valor, provavelmente a gente vai repetir e vai fazer no Mercado
1644 Público, que elas tiveram um retorno um pouco melhor do que dentro do Legislativo, que
1645 circula menos pessoas. **Nelson Kalil, Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência -**
1646 **COEPEDE:** Foi no segundo andar do Mercado Público? **Aline, Visitante:** Foi no
1647 segundo andar lá no restaurante. **Nelson Kalil, Conselho Estadual da Pessoa com**
1648 **Deficiência - COEPEDE:** Não vamos nos esquecer de um outro problema, que nós
1649 estaremos em pleno período eleitoral e muitos candidatos e muitos partidos vão requisitar
1650 esse espaço. **Aline, Visitante:** Sim, o espaço tem que ser reservado. **Nelson Kalil,**
1651 **Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência - COEPEDE:** O Largo Glênio Peres, o
1652 espaço é requisitado por partidos permanentemente. Isso aí é ocupado, é ocupado sim. Os
1653 três espaços ideais para fazer essa feira é Esquina Democrática, Largo Glênio Peres e ali,
1654 os três lugares são. A alternativa seria talvez a Praça da Alfândega. **Aline, Visitante:** É,
1655 mas ali a acessibilidade é ruim. Na verdade assim, e aí a gente tem que ver, é a questão
1656 do calendário eleitoral mesmo bem lembrado, só que a gente tem que ver porque
1657 geralmente, pelo menos nas últimas campanhas que eu participei nas coordenações, se já
1658 existirem os dias, digamos, reservados das feiras que continuam a acontecer, aqueles dias
1659 eram inviabilizados, e aí o destino era o revezamento era só na Esquina Democrática.
1660 Então, a gente tem que ver isso realmente com o setor de eventos da Prefeitura como é
1661 que ele informou. **Nelson Kalil, Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência -**
1662 **COEPEDE:** E só para terminar a sugestão, saindo a feira, eu gostaria que fosse agregado,
1663 a gente já conversou sobre isso, duas coisas: o SEBRAE, que é para dar as orientações
1664 para as mães empreendedoras, e a Defensoria Pública com aquele balcão que eles têm,

COMDEPA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

1665 eles levam até o micro-ônibus deles lá e fazem todas as informações. Então, eu acho que
1666 seria um momento propício para ter essas duas coisas agregadas. **Giselle Guimarães**
1667 **Hubbe, SMIDH:** Ótimo. Eu vou ter que me retirar, gente, que eu tenho que buscar minha
1668 filha na escola, senão não chego a tempo, mas depois eu pego os encaminhamentos e
1669 mando. **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de**
1670 **Entidades de e para Cegos – FREC:** Tá bom, obrigada. **Giselle Guimarães Hubbe,**
1671 **SMIDH:** Com licença, Presidente. Muito obrigada, parabéns. Tchau, gente! **Cristina**
1672 **Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para**
1673 **Cegos – FREC:** Pessoal, já nos encaminhando aqui, primeiramente eu gostei das tuas
1674 sugestões de hoje, Aline. Acho que já nos encaminhando aqui para o fim, tem mais algum
1675 assunto geral? Assim como eu penso em trazer a questão ali da CIL na programação da
1676 semana e também colocar a feira e tudo mais, que vocês vão estar encaminhando para a
1677 Giselle para gente compilar lá no nosso grupo, eu e a executiva, para gente construir isso
1678 junto. E nos ocorreu aqui durante o bate-papo de almoço que vocês todos estão cientes da
1679 questão do nosso ofício lá do dia 5 de dezembro, que a Prefeitura se lixou para o Blind
1680 Experience, inclusive ele foi encaminhado por e-mail e recentemente. William, não sei se
1681 tu sabe ou se lembra, qual a reunião que teve com o Prefeito Melo que tinham vários
1682 representantes de cegos lá? **William Tempel, Coordenador de Direitos das Pessoas**
1683 **com Deficiência – CDPC:** Reunião sobre os planos do centro da cidade. **Cristina**
1684 **Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para**
1685 **Cegos – FREC:** E a Marta entregou, nossa vice-presidente da FREC entregou o ofício da
1686 Blind Experience pessoalmente. Neste momento, assim, não tivemos retorno ainda.
1687 Então, nos ocorreu uma ideia aqui de colocar na programação aí da semana, que a gente
1688 vai montando aí com vocês no grupo e tudo mais, com o pessoal da executiva ajudando,
1689 colocar a Blind Experience, não retirar de forma alguma da Prefeitura, aliás, esqueci de
1690 comentar com vocês, não lembro que não foi ninguém do gabinete do secretário de saúde
1691 na conferência de saúde. Acho que comentei só com o William. Enfim, então, penso em
1692 por que não fazemos nós um movimento com as entidades, e aí não digo só as de cegos,
1693 o FREC, a ACERGS, não, isso serve para todo mundo. Nós fazemos uma dinâmica das
1694 pessoas com deficiência e dos órgãos todos que quiserem nos acompanhar, fazemos uma
1695 Blind Experience com imprensa e não é o propósito não é esculhambar com a Prefeitura,
1696 mas trazer a visibilidade para nós mostrando as nossas dificuldades assim como eu já fui

COMDEPA

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

1697 em várias redes de TV, o Nelson também, todo mundo já apareceu em algum canal
1698 falando sobre a acessibilidade péssima do centro. Então, fazemos em uma dessas ações
1699 que a gente vai fazer na semana, colocarmos ali na nossa programação a Blind
1700 Experience. E aí a gente conta evidentemente com a comunidade surda, com os
1701 deficientes físicos, com todo mundo para que a gente seja visto, seja na Esquina
1702 Democrática, a gente pensa esse trajeto, talvez indo de um ponto específico até outro
1703 ponto para chamar para nós a visibilidade. E já que o Prefeito não aparece, a gente
1704 aparece, e a gente vai mostrando o que que está ruim. De novo, Nelson, eu sei que tu já
1705 faz isso há 20 anos, mas a gente precisa mostrar para a sociedade porque sempre tem
1706 alguém que está vendo pela primeira vez. Mas como? Então, quem sabe sensibilizar a
1707 população, e a gente tem aqui os representantes de algumas secretarias que, infelizmente,
1708 não têm assim o poder da caneta para estar definindo as coisas acima como Prefeitura
1709 como um todo. **Aline, SMIDH - Visitante:** A gente fez no outro mandato que eu
1710 trabalhava com o Vereador Alvoni, o seu Nelson participou também, a gente fez uma
1711 visita técnica, uma vistoria técnica quando começaram aquelas obras ali da Oswaldo
1712 Aranha, lembra? E ali foi muito bacana, nós tivemos uma divulgação de imprensa,
1713 chamamos a atenção. **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-**
1714 **grandense de Entidades de e para Cegos – FREC:** Isso é escutar, chamar o Legislativo
1715 já que o Executivo não. **Aline, SMIDH - Visitante:** E aí foi muito bacana a experiência,
1716 e antes da troca agora da legislatura, ainda no mandato do Vereador Alvoni, que eu fazia
1717 parte, a gente fez uma caminhada no centro junto com o Secretário de Obras. **Cristina**
1718 **Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para**
1719 **Cegos – FREC:** Tu tem conhecimento do Blind Experience? **Aline, Visitante:** Não.
1720 **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e**
1721 **para Cegos – FREC:** Depois a gente pega e encaminha. **Aline, visitante:** Então, eu acho
1722 assim, talvez como vocês têm a representatividade de algumas secretarias aqui, poderia
1723 se pensar num evento desse dentro da semana e o próprio representante da sua secretaria
1724 aqui, se não for o Secretário que vai participar, mas algum outro diretor, algum outro
1725 representante daquela secretaria, que ele esteja ali, talvez não se consiga levar o Prefeito
1726 Melo, mas outros secretários também. E aí eles tenham essa experiência. Não sei se é
1727 isso, esse evento. Vamos botar o André Flores de novo vendado. Vamos botar um outro
1728 numa cadeira de rodas para ver como se vira. **Nelson Kalil, Conselho Estadual da**

COMDEPA

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

1729 **Pessoa com Deficiência - COEPEDE:** Só para complementar, tu te lembra que a gente
1730 vendou o André Flores? Te lembra que ele bateu várias vezes em vários daqueles
1731 fraguinhos? Te lembra que ele bateu na lixeira? Te lembra que ele se perdeu totalmente,
1732 bateu, se machucou, tudo isso? Depois daquilo, o ódio dele pelas pessoas cegas aumentou
1733 imensamente. Não diminuiu, só aumentou. **José Maurício, SMIDH:** Lapidando a
1734 proposta, quem sabe a gente renomeie, não digo renomeie isso, mas identifique aqui entre
1735 nós como uma espécie de oficina de acessibilidade reversa? De tal sorte que, uma vez que
1736 a gente tenha isso para a população, não precisa dizer, olha eu quero que vocês vejam
1737 como é ruim andar aqui, mas que a população faça o exercício de vivenciar a condição de
1738 uma pessoa com deficiência. Aí a própria população vai se encarregar de dizer para a
1739 mídia que lá veja que a coisa está ruim. **Aline, Visitante:** Perfeito. E outra, só
1740 complementando a ideia do Maurício ali, quando eu trabalhava na FADERS, a gente tinha
1741 uma oficina que era Abordagem por Cidadania, inclusive a gente fez lá na Câmara
1742 também, que também traz essa vivência. **Nelson Kalil, Conselho Estadual da Pessoa**
1743 **com Deficiência - COEPEDE:** Eu estou concordando com todas as ideias, mas eu vou
1744 lembrar de uma coisa que já esteve aqui, já veio aqui numa plenária do COMDEPA, e
1745 que teria que voltar, creio eu, por causa de que é fundamental neste fator, que é o DGF.
1746 Que é o Departamento Geral de Fiscalização. Que quando veio aqui, o departamento
1747 estava começando e eles não tinham nenhuma visão de acessibilidade. Hoje eles estão
1748 com todos, pelo menos fizeram até curso de física para se organizar, e nós estamos tendo
1749 problemas seríssimos no centro da cidade e em toda a cidade, mas particularmente no
1750 centro. Inclusive, uma coisa que eu fico impressionado, eu passei ontem na antiga Ughini,
1751 que agora é uma loja, uma loja que era totalmente acessível agora está inacessível depois
1752 das obras. E o Departamento Geral de Fiscalização não faz absolutamente nada. Então
1753 isto eu acho tão importante como qualquer outro tipo de experiência dessas que a gente
1754 possa realizar, que é importante também. **William Tempel, Coordenador de Direitos**
1755 **das Pessoas com Deficiência – CDPC:** Porque o que eu iria contribuir, na verdade, já
1756 foi discutido aqui justamente como alternativa. Então, o que eu ia dizer já foi dito, a minha
1757 contribuição seria exatamente o que já foi falado aqui. Eu só queria informar, dar um
1758 informe aqui, não chegaram na fase dos informes, é que agora dia 16 de julho, a SMIDH
1759 vai estar entregando mais um programa voltado para as mães atípicas lá na APAE. É uma
1760 lei municipal, aliás, como tudo que acontece aqui no Executivo, pelo menos na área da

COMDEPA

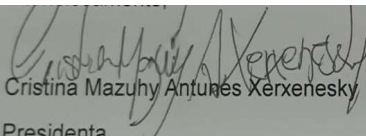
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

1761 minha coordenação, nada vem de nós, tudo vem de demanda do povo e que passa pela
1762 Câmara de Vereadores, através da Frente Parlamentar neste caso. Graças ao Vereador
1763 Hamilton Sossmeier, nós conseguimos implementar isso para atendimento dessas mães
1764 atípicas, atendimento psicossocial com projeto piloto lá na APAE. E nós temos também,
1765 está no nosso radar, ampliar esse atendimento, porque a gente sabe que é muito importante
1766 também estar presente lá no Educandário. O Maurício compartilhou aquele card. Nós
1767 temos um card com isso, tudo o que é trabalhado nesse programa. É um programa ofertado
1768 pela SMIDH e que nós queremos ampliar, Fernanda, para todas as instituições aqui onde
1769 tem um trabalho importante para as mães atípicas, enfim, pessoas cuidadoras, voltada
1770 para a pessoa com deficiência. **Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-**
1771 **grandense de Entidades de e para Cegos – FREC:** Pra gente encerrar, eu só quero duas
1772 coisas: para a Carol, se puder na próxima plenária, que aliás, pessoal, a próxima plenária
1773 é lá na União de Cegos. Daí depois eu vou te passar direitinho. Então assim, pedir para o
1774 Maurício elaborar direitinho esse nome dessa alteração da atividade, e a gente já vai
1775 colocando no nosso, na nossa discussão de atividades ali do grupo da semana. Com essas
1776 tuas palavras chiques. Para a Carol é a questão do material que foi desenvolvido com a
1777 Amor e Sfat, que a gente precisa trazer para discussão aqui no COMDEPA. E aí depois
1778 eu vejo com o William como é que a gente faz para encaminhar. **Lizete Cristina Cenci,**
1779 **SMEL:** Só um ponto que eu queria falar, todo mundo foi embora. Hoje é o aniversário
1780 da Lei de Acessibilidade da Pessoa com Deficiência. Queria falar do início. **Cristina**
1781 **Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para**
1782 **Cegos – FREC:** Parabéns! Cabe o registro em ata. **Alien, visitante:** Só aproveitando o
1783 convite que o pessoal do Educandário está aqui também, a gente no dia 14, dentro da
1784 reunião da COSMA, que é a Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara, a gente
1785 vai ter uma reunião no dia 14 às 10 horas ali no terceiro andar da Câmara de Vereadores
1786 sobre o tema 'Reciclar para incluir: o impacto socioambiental das campanhas solidárias',
1787 que foi uma proposta do Educandário sobre a questão do tampinha legal, da arrecadação
1788 das tampinhas que muitas instituições fazem, arrecadação também de doação de
1789 eletrodomésticos, vestuários, que acabam se transformando em outras formas de
1790 reciclagem também. Então o Educandário vai estar falando disso. **Fernanda Machado**
1791 **Bulhões, Área da Deficiência Múltipla (Educandário e Kinder):** Mas essa temática
1792 também é invertida, o que fazer quando o resíduo disso, o descarte. **Aline, visitante:** Isso,

COMDEPA

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

1793 como descartar. E nós vamos trazer também as mães atípicas junto nessa reunião da
1794 Escola Lígia, que elas fazem um trabalho também de reciclagem com caixas de papelão,
1795 calça jeans e bijuterias. São lindos os trabalhos, elas também vão estar lá falando, o
1796 pessoal do tampinha legal também vai estar lá, a Secretaria do Meio Ambiente, Secretaria
1797 de Inclusão. Então, depois eu compartilho com vocês ali nos informes, ou a Gi ou vocês
1798 botam ali no grupo o convite também, aí já compartilho com todo mundo. **Cristina**
1799 **Mazuhy Antunes Xerxenesky, Federação Rio-grandense de Entidades de e para**
1800 **Cegos – FREC:** É, manda para a gente, a gente põe no grupo, inclusive dos informes e
1801 da gestão, que tem o grupo só da gestão onde estão só os conselheiros. Obrigada, pessoal,
1802 pela presença, por esse dia difícil, mas acho que cumprimos as pautas, e agora vamos.
1803 Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do COMDEPA, às 17h15min,
1804 da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia Costa, sob o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM,
1805 prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.



Cristina Mazuhy Antunes Xerxenesky
Presidenta
Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas Com Deficiência de Porto Alegre